

## AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail [recursoscontinuos@dirbi.ufu.br](mailto:recursoscontinuos@dirbi.ufu.br).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE HISTÓRIA

**“Mídia e Catolicismo no Brasil:  
A Renovação Carismática Católica”**

FLÁVIO CHRÍSTIAN LEMOS FERNANDES

FLÁVIO CHRÍSTIAN LEMOS FERNANDES

# **“Mídia e Catolicismo no Brasil: A Renovação Carismática Católica”**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em História, sob a orientação Do Prof. Doutor Newton Dângelo.

Uberlândia, dezembro de 2003.

FERNANDES, Flávio Christian Lemos.

“Mídia e Catolicismo no Brasil: A Renovação Carismática Católica”. Flávio Christian Lemos Fernandes – Uberlândia 2003.

54f.

Orientador: Newton Dângelo.

Monografia – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de História.

Inclui Bibliografia.

1. Mídia – 2. Padre Marcelo Rossi – 3. Música I. Newton Dângelo. II. Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de História.

FLÁVIO CHRÍSTIAN LEMOS FERNANDES

**“MÍDIA E CATOLICISMO NO BRASIL: A RENOVAÇÃO  
CARISMÁTICA CATÓLICA”**

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Newton Dângelo – Orientador

---

Profª Mestre Sheille S. de Freitas Batista

---

Profª Mestre Leila Floresta

# Dedicatória

Dedico este trabalho à minha Mãe, pessoa forte e dedicada aos filhos; tendo nos criado com todo amor e carinho. Agradeço também o incentivo e a oportunidade de voltar a estudar, com certeza sem ela eu não teria terminado os meus estudos e chegado até aqui.

# Agradecimentos

À todos que me deram suporte para enfrentar estes cinco longos anos como minha tia, (a senhora é muito importante para nós) minhas primas e meu primo,

À toda galera da História, mas não poderia deixar de citar alguns nomes, pois acredito tenha formado alguns amigos, em um primeiro momento, a primeira galera do boteco, Willimar (freewily), Rogério (macaquito), Leandro (B2) e o amigo de longa data Doglão , pô foram grandes momentos de pura alegria,

Às minhas colegas de curso Cléa, Jane, Íris, Keny, Dilma e a todas as outras que compartilhamos juntos os bons momentos da faculdade,

À outros amigos que fiz ao longo do curso como Benício, Cristiano (Cão), Jovaine, Elmiro(tosco), Rafael (valeu pela ajuda e paciência agora no final), Sandrão, Anderson (bochecha), Geraldo (Sargento), Lucimar. À atenção e boa vontade do secretário João, que se faz um grande profissional ,

À meu orientador Newton Dângelo que se mostrou um cara simples, objetivo, que me ajudou nessa difícil caminhada..

À toda galera do futebol, pô foram muitos momentos de suor, raça, em nome do curso, não saí do curso de mãos vazias,

À irmãzinha Suellen pessoa que quero muito bem, e que aprendo muito com ela, a irmã Janine pelos bons momentos de criança, o passado bom ou ruim, não é esquecido,

Às minhas amigas de trabalho que tiveram paciência comigo nesses últimos dias, valeu galera,

E um agradecimento especial à minha namorada, amiga, e paixão da minha vida Kelbia, você viu tudo acontecer de pertinho, sabe o quanto é importante para mim.

## **RESUMO**

Este estudo tem por finalidade refletir sobre a aproximação da Igreja Católica com os meios de comunicação de massa a partir dos anos 90, final século XX. Para analisarmos essa aproximação teremos como ponto de partida um olhar sobre as Igrejas Evangélicas que, vide o seu pioneirismo em utilizar os meios de comunicação de massa, de uma forma mais perceptível e intensa. É efetuada uma análise de periódicos como fontes e teóricos que trabalham com a indústria cultural, a fim de que possamos compreender todas as nuances que circundam a relação Mídia e Igreja Católica no Brasil.



## Sumário

Introdução .....	08
Capítulo 1: A Igreja e a Mídia no Brasil .....	11
Capítulo 2: Padre Marcelo e o Espetáculo da Missa .....	23
Capítulo 3: Música e Rádio na Igreja Católica .....	38
Considerações Finais .....	50
Bibliografia e Fontes .....	51

## Introdução

Nos últimos anos é notório a todos que a Igreja Católica no Brasil passou e passa por mudanças, assim como nossa sociedade. É uma igreja que por muitos anos foi hegemônica no Brasil, mas que nos últimos anos está assistindo ao crescimento das igrejas evangélicas no país.

*O país mais católico do mundo está ficando cada vês mais evangélico. O resultado do censo demográfico no quesito religião, divulgado neste ano, mostra que mais de 15% dos brasileiros, um rebanho de 26 milhões de pessoas, são protestantes é um percentual cinco vezes maior que em 1940 e o dobro de 1980. Esse ritmo indica que metade dos brasileiros poderiam estar convertidos em 5 décadas, um tempo mínimo quando se fala em tempo religioso.<sup>1</sup>*

A partir de 1960, existiu uma renovação das estruturas da Igreja Católica após a realização do Concílio do Vaticano II. A partir daquele concílio nasceram dois movimentos: a Teologia da Libertação e o Movimento da Renovação Carismática Católica (RCC). A proposta desta pesquisa é abordar a trajetória da Igreja Católica nos anos 90, século XX, frente ao crescimento das igrejas evangélicas, e a sua articulação com a mídia, seja ela televisão, rádios, jornais, Internet, músicas e vendas de CDs.

O recorte que estabeleci, demarca um período em que a RCC aparece na mídia de uma forma mais intensa, por isso ela é foco principal da pesquisa, pois é um movimento ligado a Igreja Católica, e que tem o padre Marcelo Rossi o principal expoente deste movimento.

A Renovação Carismática inicia – se no ano de 1967 em Pittsburg ( EUA ), através de uma reunião de professores leigos da Universidade Duquesne em Pittsburg, que se reuniram em retiro espiritual conforme observa Prandi:

---

<sup>1</sup> EDWARD, José. A força do senhor. Revista veja. São Paulo:ed.Abril, p.89

*No outono de 1967 cerca de trinta leigos católicos, todos membros do corpo docente da Universidade Duquesne em Pittsburg, reuniram-se em retiro espiritual para u período de oração profunda e discussão acerca da vitalidade de sua vida religiosa. (...) os participantes deste retiro tinham contato com diferentes grupos avivados protestantes e desejavam experimentar a transformação que o Espírito Santo podia operar nas pessoas.(...) estavam lançadas às bases do que viria a ser a Renovação Carismática, um movimento pentecostal dentro da própria Igreja Católica.<sup>2</sup>*

A RCC trazia traços dos movimentos pentecostais como as crenças nas curas, orações, gritos em louvores, e o dom de falar em línguas. Com o apoio do Papa João XXIII, rapidamente a renovação carismática se espalha pelo mundo, indo ao encontro aos anseios de milhares de pessoas . É dentro deste contexto que a RCC chega ao Brasil entre 1969 e 1972 e rapidamente se propaga, chegando aos 8 milhões de fiéis espalhados por todo país. Em Uberlândia, a RCC chega no final dos anos 70 conforme Santos:

*É na Uberlândia de fins da década de 70, mais precisamente em 1977, que surge o primeiro Grupo de Oração Carismático. Tal grupo de oração nasceu por iniciativa de três mulheres, Teresinha Calhau, Silvia Grama e Rosecler Maria de Camargos Cunha.<sup>3</sup>*

Esta pesquisa inscreve-se para os historiadores no campo da história da cultura. Estes temas tratados como cotidianos passaram a ter uma grande importância, haja vista a mudança dos objetos a serem pesquisados a partir dos anos 70, como sinaliza Machado:

*Os profissionais da nova história social elegeram na sua grande maioria, como sujeitos da história, as pessoas comuns, que passam a fazer parte da narrativa histórica.<sup>4</sup>*

E dentro deste contexto que acredito que a religião pode ser uma possibilidade para o campo de historiador, na medida em que ela permite a observação das experiências concretas dos sujeitos sociais e, a partir disso compreender as transformações da sociedade como um todo.

---

<sup>2</sup> PRANDI, Reginaldo e Pierruci. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec,1996,p.63-64

<sup>3</sup> SANTOS,Geraldo Junio Pinheiro.**Grupos Carismáticos: A Outra Face da igreja Católica : Uberlândia 1977-1997.UFU. (monografia) 1998,pág.27**

<sup>4</sup> MACHADO, Maria Clara Tomaz. **Cultura Popular : em busca de um referencial conceitual** In: Cadernos de História. UFU,V.5,dez/jan 1994

Utilizei a história oral, como auxílio no trabalho, realizando entrevistas que acredito tenha enriquecido o trabalho e nos orientado a novas reflexões. A história oral nos fornece dados importantes para a pesquisa, pois ela elege novos sujeitos, ela dá voz aos excluídos, dá um outro enfoque a tradicional historiografia, levanta outras questões conforme levanta Thompson:

*O desafio da história oral relaciona – se, em parte, com essa finalidade social essencial da história. Essa é uma importante razão por que ela tem excitado tanto alguns historiadores e amedrontado tantos outros. Na verdade, temer a história oral como tal não tem fundamento. Veremos mais adiante que a utilização de entrevistas como fonte por historiadores<sup>5</sup> profissionais vem de muito longe e é perfeitamente compatível com os padrões acadêmicos.<sup>6</sup>*

Dentro desta perspectiva acredito que temos que enfrentar o desafio da trabalhar com a história oral, pois podemos visualizar um campo esquecido pela historiografia, tendo em vista eleição dos grandes acontecimentos e podemos dar voz as pessoas para entendermos como agem no coletivo sujeitos com bagagens culturais diferentes. Assim como Hall devemos também nos ater que devemos pensar também que não podemos esperar informações em uma entrevista totalmente confiável, devido a fatores que podem exercer influencia como sentimentos, opiniões , ou também a períodos distantes, e devido também a acontecimentos posteriores na vida do entrevistado que podem fazer diferença na entrevista, pois o entrevistado pode estar fazendo uma reelaboração, para se construir o presente, mas mesmo com dificuldades, a história oral é importante pois ajuda na produção de documentos.

No 1º capítulo da pesquisa abordamos a trajetória que as igrejas no Brasil, primeiramente as evangélicas, fazem uso da mídia no Brasil como forma de propagar a religião e como aparece o movimento da Renovação Carismática Católica.

No 2º capítulo abordamos a inserção do Padre Marcelo Rossi na mídia, ocupando espaços em programas de televisão como os programas populares dominicais e a influências de suas músicas para algumas pessoas.

---

<sup>5</sup> HALL, Michael M. **História oral: Os riscos da inocência**. IN: o direito à memória: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: dph, 1992

<sup>6</sup> TOMPHSON, Paul. **A voz do passado-História Oral**. Rio de Janeiro, 1992, PAZ e Terra, p.21-22

No 3º capítulo tratamos sobre a importância da música dentro da religião, analisando trechos de algumas entrevistas e também letras de algumas músicas. Encerramos com uma entrevista com um funcionário da Rádio América em Uberlândia, tendo em vista o grande número de rádios católicas pelo país. Fechamos o capítulo com uma reflexão a cerca da importância do rádio como propagação da fé.

## Capítulo 1: A Igreja e a Mídia no Brasil

Desde a chegada dos colonizadores portugueses ao Brasil e com a implementação do Catolicismo, esta religião sempre foi e ainda é a predominante. O que aconteceu nos últimos anos é que, a partir da década de 1940 e 1950, o Brasil viveu um período de intensas mudanças sociais e expandiram-se novas religiões no Brasil, começando a compor um novo cenário religioso no Brasil conforme observou Prandi:

*Historicamente discriminadas por uma sociedade culturalmente branca, as religiões de origem negra nos anos 90 tomaram corpo e invadiram quintais e galpões, primeiros nas grandes cidades do Sudeste e depois no resto do país, tornando-se parte importante da religiosidade da classe média baixa e das camadas pobres urbanas, tendo à frente a umbanda, nascida nos anos 30 e 40, filha do candomblé fluminense com o espiritismo.<sup>7</sup>*

O Pentecostalismo já existia no Brasil desde os anos 20, assim como a Assembléia de Deus, mas que só vieram ocupar espaço no campo religioso a partir dos anos 50. É nesta década de 1950 que a Igreja Católica começa a perceber que no Brasil, estava perdendo espaço para as igrejas pentecostais, haja vista a sua grande proliferação.

A partir da década de 70 começou a desenvolver-se um novo tipo de Igreja evangélica no Brasil tendo como as mais reconhecidas a **Igreja Universal do Reino de Deus** e a **Igreja Renascer em Cristo**. Estas Igrejas são marcadas por um grande crescimento, e procuram traçar um perfil diferente entre si. A diferença pode ser vista até mesmo dentro do próprio evangélico como descreve Maria Lúcia:

*Entretanto, apesar de suas diferenças significativas, o que aproxima essas igrejas é o mesmo uso extensivo e agressivo que fazem dos meios de comunicação, principalmente o rádio e a tv, como instrumento de evangelização de massa, dando corpo à idéia de uma “igreja eletrônica” em que varia apenas o estilo – mais intimista na Renascer em Cristo, mais espetacular na Universal do Reino de Deus, por exemplo.<sup>8</sup>*

Estas igrejas adotaram táticas de fazerem grandes eventos em grandes espaços ou estádios de futebol, e, no caso da Igreja Universal, nas últimas décadas, a compra ou aluguel de vários espaços como teatros, cinemas, bingos, entre outros espaços visíveis a

---

<sup>7</sup> PRANDI, Reginaldo e Pierruci. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 59.

toda a população para até fazerem seus cultos. Uma análise possível é pensar a demarcação de territórios por parte da religião como justificativa de se expor a um grande número da população.

Mas o que percebemos ao lançarmos o olhar sobre estas igrejas, e podemos refletir como um aspecto crucial, é a forma como essas igrejas vão mantendo seu crescimento, o que a autora Maria Lúcia <sup>9</sup> defende através de uma expressão denominada “Igreja Eletrônica”.

Essas novas igrejas tiveram uma tática diferenciada de arrebanhar fiéis. Ela se voltou para a compra de espaços em rádio e TV. Ela utilizava os espaços mais baratos comercialmente para servirem como uma igreja para a cura dos fiéis. Com o passar do tempo a religião foi conquistando espaços integrais em diversas rádios, passando a ser proprietárias, fato este que culmina na compra da TV Record, adquirida pela Igreja Universal do Reino de Deus, firmando-se hoje na 3ª maior emissora do país. Atualmente os evangélicos controlam mais de 300 emissoras de Rádio e diversos programas em canais de TV no país, com faturamento geral acima de meio bilhão de reais, por ano, em média. Mais de 80% da programação religiosa na TV brasileira é evangélica, conforme reportagem publicada na revista Veja.<sup>10</sup> Pela tabela a seguir, podemos ver como foi o crescimento das igrejas evangélicas, e o poder da Igreja Universal do Reino de Deus:

***Tradicionalis:** Nasceram a partir das idéias de Martinho Lutero e logo iniciaram um processo de subdivisão. Até hoje há discussões sobre incluir entre elas a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os mórmons e os testemunhas-de-jeová, assim como os adventistas, são chamados por outros grupos de paraprotestantes.*

	<b>Luterana</b>	<b>Presbiteriana</b>	<b>Batista</b>	<b>Adventista do Sétimo Dia</b>
<b>Fundação</b>	<b>1824</b>	<b>1859</b>	<b>1889</b>	<b>1895</b>
<b>Fiéis em 1991</b>	1 milhão	498 000	1,5 milhão	706 000
<b>Fiéis em 2001</b>	930 000	500 000	1,8 milhão	1,1 milhão

<sup>8</sup> MONTES, Maria Lúcia. As Figuras do Sagrado : Entre o Público e o Privado. In: NOVAES, Fernando & SCHWARZ, Lilian . **História da Vida Privada no Brasil. n. 4.** São Paulo: Cia das letras, 1998, p.86.

<sup>9</sup> Ibidem,p.85

<sup>10</sup> EDWARD, José. **A força do Senhor.** Revista Veja.São Paulo: ed. Abril, página 88 a 95, julho 2002.

<b>Templos</b>	3 108	3 000	10 000	3 235
<b>Pastores</b>	1 550	2 500	10 000	1 500

***Pentecostais:** Uma marca importante desse ramo do protestantismo no Brasil aconteceu nos anos 50, com a ação de missionários americanos. A Cruzada Nacional de Evangelização realçava aspectos milagrosos da fé, como a cura pelo Espírito Santo.*

	<b>Congregação Cristã no Brasil</b>	<b>Assembléia de Deus</b>	<b>Evangelho Quadrangular</b>	<b>Deus é Amor</b>
<b>Fundação</b>	<b>1910</b>	<b>1911</b>	1951	1962
<b>Fiéis em 1991</b>	1,6 milhão	2,4 milhões	303 000	170 000
<b>Fiéis em 2001</b>	2,2 milhões	4,5 milhões	1 milhão	750 000
<b>Templos</b>	14 300	22 000	6 300	5 000
<b>Pastores</b>	18 700	21 000	12 500	9 000

***Neopentecostais:** Foi a pequena Igreja da Nova Vida que contribuiu para o surgimento desse grupo. Ela apostava na divulgação por meio do rádio e da TV. O bispo Edir Macedo, hoje o mais conhecido pastor evangélico, foi um de seus integrantes.*

	<b>Universal do Reino de Deus</b>	<b>Internacional da Graça de Deus</b>	<b>Renascer em Cristo</b>	<b>Sara Nossa Terra</b>
<b>Fundação</b>	<b>1977</b>	<b>1980</b>	<b>1986</b>	<b>1992</b>
<b>Fiéis em 1991</b>	268 000	100 000	10 000	3 000*
<b>Fiéis em 2001</b>	2 milhões	270 000	120 000	150 000
<b>Templos</b>	7 000	900	400	350
<b>Pastores</b>	14 000	1 500	1 000	1 100

\*Dado de 1992 Fontes: IBGE, Operation World, Sepal, igrejas e Ricardo Mariano em Análise Sociológica do Crescimento Pentecostal no Brasil<sup>11</sup>

A Igreja Católica no Brasil fomentava um intenso debate na década de 1970, procurando traçar novos rumos e as CEB's (Comunidade Eclesiais de Base) conseguiam um espaço significativo dentro do catolicismo. É uma forma militante que une fé com compromisso social, um compromisso de transformação da sociedade. É fato que os integrantes desta teologia são até hoje perseguidos pelas classes dominantes que tinham como modelo a ala conservadora da igreja.

<sup>11</sup> Ibidem.



Foram muitas as figuras importantes que podemos citar em meio ao movimento das CEB's, como o padre Leonardo Boff, Frei Beto e também o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Salles que recebia um rótulo de conservador, mas que participava ativamente das CEB's que se formaram em grande número, como ressalta Katiúsce:

*(...) é possível que as CEBs têm sido uma das formas religiosas que teve forte presença no país. Estimula-se em mais de 100 mil seu número, espalhadas na periferia, nos bairros mais pobres e no interior. Como estava ligada à Igreja, receberam legitimação importante no documento final da conferência do CELAM em PUEBLA em 1979.<sup>12</sup>*

As CEBs converteram-se em centros de evangelização para a libertação e a crítica social. É importante ressaltar, ainda, a atuação religiosa atrelada com a militância política como forma de forjar espaços e adeptos de movimentos sociais urbanos e rurais tornando referência para os fiéis discutirem sobre as diferenças sociais, a situação de sua miséria, a religião e seu destino. A comunicação com este novo público católico, utilizava da confecção de cartilhas que eram distribuídas, e que continham um objetivo de trazer para o movimento aqueles que encontravam-se descontentes com o catolicismo tradicional.

*Nas CEB's o pobre volta a ter voz e vez na Igreja. Lá se fala de forma simples e espontânea, do jeito dos pobres. Com a graça de Deus já vimos algumas comunidades onde o povo reflete, celebra a luta, aprende a vencer o egoísmo, o lucro, a competição. Assim, o povo se educa para uma vida de justiça e fraternidade, e brotam novas organizações que são a semente de uma nova sociedade. Os pobres abertos para Deus, são também mais disponíveis para participar dessas organizações. Assim eles vão construindo a nova sociedade, a partir de sua própria história e com seus próprios saberes.<sup>13</sup>*

Apesar das CEB's com seu movimento e atenção às camadas mais pobres da população, alguns integrantes e líderes foram perseguidos pelo Vaticano, o que leva a um enfraquecimento do movimento no final dos anos 80.

É neste período que as igrejas evangélicas conseguem trazer para suas igrejas, vários fiéis que procuravam uma maneira similar das suas práticas, de buscar a

<sup>12</sup> SANTOS, Katiúsce Aparecida. **O espetáculo da Renovação Carismática**. UFU. (Monografia).

<sup>13</sup> PRANDI, Reginaldo e Pierruci. Op. cit., p. 59.

espiritualidade, espaço não encontrado no catolicismo sob o regime das CEB's. É também neste vácuo que a RCC começa a se firmar e, podemos, em um testemunho, verificar o que acontecia naquele momento:

*A força da Igreja Católica está no Divino Espírito Santo e em Maria e que, portanto, a força da Igreja Católica está na Renovação Carismática. Na sua opinião, o povo está com sede de palavra de Deus, o povo quer ouvir os ensinamentos sagrados e da boca do padre. Quando isso não ocorre, as igrejas ficam às moscas.<sup>14</sup>*

Por este testemunho podemos verificar que a RCC representa mais espiritualidade no Catolicismo, o que as pessoas estavam buscando naqueles difíceis períodos dos anos 80. Era uma forma de se manifestar acerca da perda de fiéis e também mexer com questões tidas como fatídicas, tais como as diferenças sociais, proporcionando indagações que enxergasse possibilidades de mudanças, de transformação desta sociedade caótica. Os dogmas são modificados com intuito também de proporcionar uma transformação no indivíduo, dando-lhe subsídios ideológicos para a transformação individual, a não aceitação de situações de injustiças, em geral, a não mais aceitar uma condição de inferioridade e submissão ao poder das elites.

A RCC é composta de uma estrutura que tem em seus grupos de oração a base para todo o movimento. São encontros efetuados semanalmente, tendo como princípio fundamental a oração, sob várias formas que pude evidenciar ao visitar encontros, louvor, cânticos e glossalia que é o dom de falar em línguas. O silêncio e as leituras bíblicas são também uma forma de louvor. O grupo de oração é realmente um ponto importante em toda a estrutura como afirma Prandi:

*(...) é no grupo de oração que o ponto alto da vida carismática é experimentada e nos grupos de oração as pessoas podem vivenciar as mais diversas formas de adoração e louvor. E é louvor o que realmente interessa. Ali as pessoas podem cantar, pular, extravasar as tensões, trocar calor, sentir-se importantes. Além disso, é nos grupos de oração que todos recebem as bênçãos que Jesus pode lhe dar.<sup>15</sup>*

A RCC se assemelha muito às religiões evangélicas, mas precisamente as pentecostais e, as duas acreditam que o Espírito Santo pode fazer transformações nas

<sup>14</sup> NETO, Borges. Os católicos carismáticos. In : **Cadernos do terceiro Mundo**, nº150, 1992.

<sup>15</sup> PRANDI, Reginaldo e Pierruci. Op. cit., p.66.

peças. É isto o que as aproxima, o dom das curas pelo Espírito Santo e suas manifestações em suas reuniões:

*Às vezes essa invocação dura vários minutos e é quando alguns carismáticos começam a balbuciar sons incompreensíveis que, no entanto, são considerados, em alguns, em alguns casos, sinal certo de que o Espírito Santo está se manifestando. Quando isto acontece os carismáticos dizem que o orante “fala em línguas”. E isso ainda, explicam, pode acontecer quando o orante não encontra palavras para exprimir o deleite espiritual que experimenta ou, simplesmente, para louvar a Deus, ou – por que não? – para pedir uma graça, que tanto pode ser no interesse próprio como no de terceiros.<sup>16</sup>*

O que os carismáticos demarcam como pontos para diferenciá-los dos pentecostais seriam: o culto fervoroso a Nossa Senhora e a reza do terço, seria uma forma de se afastar de comparações com seus irmãos pentecostais. A RCC chegou no Brasil por volta de 1972 e já definia os seus inimigos como se segue na afirmação de Prandi:

*(...) os carismáticos chegaram também dispostos a brigar no território do amplo mercado religioso da nossa modernidade. E para definir espaços, mais fácil é definir os inimigos. Para a Renovação Carismática os inimigos já são nossos velhos conhecidos: o espiritismo kardecista, a umbanda, o candomblé, os seguidores do reverendo Moon, a Igreja Messiânica Universal, a Seicho-no iê, além de práticas como as técnicas de controle mental e de relaxamento, a hipnose, a ioga, a meditação transcendental. Além das sociedades secretas, como os Rosacruz e a Maçonaria.<sup>17</sup>*

Com isso é possível observar a utilização dos meios de comunicação também para a maior agregação de um público e evitar perda de fiéis, muitos deles se transferindo para religiões tidas como Evangélicas. Em se tratando da utilização da mídia como propagação de valores e pressupostos ideológicos, considerando ainda uma possível estrutura montada e edificada, alcançando toda essa eficácia referida, seria de grande relevância destacarmos Umberto Eco. O autor destaca

*A cultura de massa não é típica de um regime capitalista, nasce numa sociedade em que toda a massa de cidadãos se vê participando, com direitos iguais de vida pública, dos consumos, da fruição das comunicações, nasce inevitavelmente em qualquer sociedade do tipo industrial. Toda vez que um grupo de poder, uma associação livre, um organismo político ou econômico se vê na contingência de comunicar-se com a totalidade dos cidadãos de um*

---

<sup>16</sup> Ibidem, p. 82.

<sup>17</sup> Ibidem, p. 100.

*país, prescindindo dos vários níveis intelectuais, tem que socorrer aos movimentos de comunicação de massa, e sofre as regras inevitáveis da “adequação a mídia.”<sup>18</sup>*

A partir dessa constatação de Eco, podemos refletir que para a Igreja Católica era inevitável se aproximar da mídia, na sua luta por fiéis, pois o aparato eletrônico já atendia a esse fim. O que talvez a Igreja Católica não esperava era justamente a dimensão do sucesso alcançado pelo padre Marcelo Rossi em todo o país, a partir de 1998.

Esta aproximação da mídia por parte da Igreja Católica, inserindo a música festiva nos cultos, data há mais de vinte anos. Padre Zezinho talvez seja o primeiro padre cantor no Brasil e, mesmo ocorrendo há tanto tempo, ainda é ouvido e admirado por muitas igrejas católicas, apresentando-se ainda como hinos. As suas canções, como podemos verificar a seguir, apresentam um forte apelo à boa convivência familiar, aos valores morais, ao resgate da valoração da família:

***ORAÇÃO PELA FAMÍLIA (PE. ZEZINHO, SCJ) (CD SOL NASCENTE E SOL POENTE***

*Que nenhuma família comece em qualquer de repente  
Que nenhuma família termine por falta de amor  
Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente  
E que nada no mundo separe um casal sonhador.  
Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte  
Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois  
Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte  
Que eles vivam do ontem, no hoje e em função de um depois.*

*Que a família comece e termine sabendo onde vai  
E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai  
Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor  
E que os filhos conheçam a força que brota do amor  
Abençoa, Senhor, as famílias. Amém.  
Abençoa, senhor, a minha também!*

*Que marido e mulher tenham força de amar sem medida  
Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão  
Que as crianças aprendam no colo o sentido da vida  
Que a família celebre a partilha do abraço e do pão.  
Que marido e mulher não se traiam nem traiam seus filhos  
Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois  
Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho  
Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois.<sup>19</sup>*

<sup>18</sup> ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva. 1993,p.44

As pessoas reelaboram, entretanto, um produto a ser consumido e através deste fazer-se nos é possível realizar uma leitura dos espaços e valores que vão sendo construídos pelos fiéis. No depoimento de um fiel podemos contatar o sentido que é atribuído a música:

*Essa música é muito bonita, né. Para mim é a mais bonita da igreja, eu sempre penso na família, nos meus filhos, e rezo por eles. Sempre fico emocionada quando escuto, e muitas vezes eu choro, num é de tristeza não, mas eu choro...*<sup>20</sup>

Pelo depoimento acima podemos verificar que a música neste caso, leva a mensagem a algumas pessoas, as fazem pensar em suas famílias. A música aparece num momento em que a constituição da família encontra-se em crise e é um momento em que as pessoas refletem em torno da relação fracassada em seu intuito maior que é a harmonia, encontrando consolo em uma representação de famílias felizes, destacadas na canção do padre Zezinho. É uma maneira de se projetar em uma obra ficcional, fazendo ressurgir esperanças de uma vida melhor, mais harmoniosa com a sua própria família.

A partir da gravação de padre Antônio Maria que gravou o primeiro disco por volta de 1984, e que se tornou uma espécie de consultor espiritual do cantor e compositor Roberto Carlos, possibilitou a inserção por parte da igreja Católica na mídia e na indústria fonográfica.

A respeito da cultura na indústria cultural, Adorno define da seguinte forma:

*A indústria cultural é a integração deliberada a partir do alto, de seus consumidores. Ela força a união dos domínios, separados há milênios, da arte superior e da arte inferior. Com prejuízo para ambos. A arte superior se vê frustrada de sua seriedade pela especulação sobre o efeito, a inferior perde, através de sua domesticação civilizadora, o elemento de natureza resistente e rude, que chegara inerente enquanto o controle social na era total. Na medida em que neste processo a indústria cultural inegavelmente especula sobre o estado de consciência e inconsciência de milhões de pessoas às quais ela se dirige, as massas não são então, o fator primeiro,*

---

<sup>19</sup> Música retirada do livro Louvemos ao Senhor de publicação desconhecida pois não trazia maiores detalhes.

<sup>20</sup> entrevista concedida por dona Joana, pessoa entrevistada no encontro anual de pentecoste. Seus dados estão incompletos pelo fato dela estar no encontro, não sendo possível ter feito um contato posteriormente. A entrevista foi realizada em Uberlândia, dia 08-06-2003.

*mas um elemento secundário, um elemento de cálculo; acessório de maquinaria. O consumidor não é rei, como a indústria cultural gostaria de se fazer crer, ele não é sujeito desta indústria e sim objeto.*<sup>21</sup>

É importante ao pensar sobre a aderência dos neo-pentecostais à mídia uma estratégia de sobrevivência, assim como para a Igreja Católica, tendo como carro guia a RCC, adotando também nesta conduta uma visão adorniana, em que o consumidor “fiel” não é o sujeito desta indústria, mas o objeto. Nesta perspectiva o cliente é procurado para comprar um produto já pronto, e que atenda as expectativas já formadas por esta mesma indústria.

Além das músicas, das compras de rádios pelos evangélicos já citados e a adesão posteriormente da Igreja Católica pela utilização da mídia, um outro elemento merece ser destacado que é a televisão :

*A televisão oferece informações acessíveis a todos sem distinção de pertencimento social, classe social ou região geográfica. Ao fazê-lo, ela torna disponíveis repertórios anteriormente da alçada privilegiada de certas instituições tradicionais como a escola, a família, a Igreja, o partido político, a agência estatal. A televisão dissemina a propaganda e orienta o consumo que empurra a formação de identidade.*<sup>22</sup>

É dentro desta perspectiva da televisão que ocupa a maioria dos lares brasileiros, atualmente, conforme mostra o gráfico abaixo, fazendo a Igreja Católica, também adquirir canais de TV's. Hoje conta com três emissoras, num total de mais de 500 retransmissoras em todo o país conforme mostrado na Revista Veja .

Atualmente cresce na Igreja Católica, toda um pensamento por parte do clero em que é preciso utilizar a mídia e o marketing como ferramentas para atingir um público, que, podemos melhor verificar no seguinte trecho:

*Embora não seja um órgão da CNBB, o Instituto Brasileiro de Marketing Católico, criado em 1998 por um leigo ligado ao movimento da Renovação Carismática, o publicitário paulista Antônio Miguel Kater Filho, conta hoje com a simpatia de vários bispos influentes no país. O primeiro presidente da entidade foi Dom Fernando, o superior do padre Marcelo Rossi, tal padre, aliás, esteve entre os primeiros a participar dos cursos promovidos por*

<sup>21</sup> COHN, Gabriel. (org.) & FERNANDES Florestan. **ADORNO, T. W.** (Coleção Grandes Cientistas Sócios) São Paulo: Ática, 1986,p.92

<sup>22</sup> HAMBURGUER, Éster. Diluindo Fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano. **História da Vida Privada no Brasil. n. 4.** São Paulo: Cia das letras, 1998, p. 442.

*Kater Filho. Aos poucos, cresce entre os bispos a consciência de que o marketing não é uma arma diabólica do capitalismo. Nos dias de hoje, é uma ferramenta indispensável para a reaproximação com os fiéis, diz Kater Filho.<sup>23</sup>*

Nesta reportagem é dito que nos cursos os padres aprendem noções de comunicação, desde como se portar diante das câmeras e falar de uma maneira mais simples. É possível verificarmos que a Igreja Católica, ao se apropriar da mídia e de todo o processo da indústria cultural, não está fazendo nada de novo, se considerarmos o que já vinham fazendo os neo-pentecostais. Esta medida alcançada pelo catolicismo, que traça para os fiéis uma posição de consumidores em larga escala, tem recebido o apoio da maioria do clero. A Renovação Carismática se afirma justamente por conseguir responder aos ensejos dos católicos mais céticos, daí o apoio conseguido pelos mais conservadores da Igreja.

Um outro fator que merece destaque é a transformação das posturas de figuras importantes no clero. O trato com a maior respeitabilidade em relação às coisas sagradas, determinando um culto sério, compondo a tradição, aos poucos vai sendo modificado pela alegria. As religiões que disponibilizam uma representação do divino, estabelecendo leituras cristalizadas da Bíblia, modificam com o tempo, a maneira de materializar Deus. A figura do Deus está constantemente sendo reelaborada, em que, num momento, ele nos aparece como uma figura séria, na espreita de presenciar as falhas humanas, para em outro momento, se apresentar como alguém alegre, disposto a entrar na brincadeira. Então a RCC apropria-se da necessidade de alegria, da sensação e do desejo de felicidade latente na sociedade transformando Deus em um ente também alegre e musical.

*O pêndulo vem se inclinando para o lado dos carismáticos. Hoje esse movimento é o que demonstra maior capacidade de irradiar a fé junto à população. E por isso deve ser bem-vindo.<sup>24</sup>*

Essas são palavras de dom Ivo Horscheiter, um ferrenho expoente da alta esquerda da Igreja e antigo crítico da Renovação Carismática. Como já foi dito anteriormente, a Igreja Católica já tinha laços com a mídia nos anos 70, com o padre

---

<sup>23</sup> MARTHE, Marcelo e VALLADARES, Ricardo. Os católicos contra atacam. In: **Revista Veja**. 8/10/2003.

<sup>24</sup> Ibidem.

Zezinho, o padre Antônio Maria, publicações e um grande trabalho de comunicação muito eficiente no rádio, mas a televisão ficou em segundo plano.

*Durante muito tempo a Igreja encarou a televisão de forma acanhada. Atualmente a inteligência Católica não pára de produzir estudos e reflexões sobre o assunto, e visualiza inclusive uma ação integrada na área.<sup>25</sup>*

É nesta perspectiva que a Igreja Católica desponta hoje com três redes de televisão. A *Rede Vida*, a *Canção Nova* e a *Século 21*. A quem tem a estratégia mais expressiva de crescimento é a *Canção Nova*. Ela tem a sede localizada em Cachoeira Paulista onde ocupa 35 hectares:

*Lá foi criado um misto de central de produção e comunidade religiosa com 580 integrantes, todos eles trabalhando em comunicação – seja na TV, na rádio ou na internet. Mais de 200 pessoas moram em apartamentos comunitários com alas para solteiros e casados. (...) Com o lema “troque de canal, mude de vida”, a rede exhibe missas e programas de oração, mas tem também atrações como o Semeando esperança, apresentado pela atriz Myrian Rios, que é uma espécie de show de entrevistas em que convidados como a cantora Fafá de Belém e o ator Raul Gazzola falam de suas experiências religiosas.<sup>26</sup>*

A Rede Canção Nova foi fundada pelo padre Jonas Habib em 1989 e tem hoje 268 retransmissoras e 685 pedidos transitando no Ministério das Comunicações. Ao contrário dos evangélicos que possuem uma bancada que volta em bloco, no congresso nacional, os católicos não têm essa organização, (...) *somos um grupo relativamente grande, de cerca de 170 parlamentares, mas não se pode dizer que agimos em bloco. Nunca fizemos uma reunião.* Diz Marco Maciel senador e ex-Vice Presidente do Brasil.

A partir das palavras do Senador Marco Maciel, podemos notar que não há uma preocupação evidente dos católicos dentro do congresso nacional, em votar em projetos, ou fazerem em prol dos católicos, que se constitui em maioria no país, mas os evangélicos se fazem perceber dentro do congresso, votando em bloco, e, conseqüentemente demarcando territórios. É possível que exista também católicos tentando se organizar, ou evangélicos que abandonam aquele bloco, mas não nos é tão visível.

---

<sup>25</sup> Ibidem.

<sup>26</sup> Ibidem



Toda essa busca pelas igrejas de utilizarem a mídia como recurso para expandirem o número de fiéis, reflete em maior comércio para alguns segmentos, como a indústria de áudio profissional que podemos ver nos trechos seguintes, da reportagem da Gazeta Mercantil:

*(...) Igrejas compram cerca de 60 % da produção de áudio profissional (...). A indústria profissional de áudio profissional está alçando vôos internacionais. As exportações ainda são para nichos de mercado, mas em qualidade e preço, os produtos brasileiros estão competindo com os produzidos pelas principais empresas mundiais, garantem os especialistas. O melhor preço já foi estimulado pelo câmbio. Já a busca de qualidade que possibilitou o setor de exportar, foi impulsionada pela maior demanda interna gerada pelas igrejas, principalmente as evangélicas, como a Igreja Universal no Reino de Deus, e pelo fortalecimento da Renovação Carismática, movimento católico liderado pelo padre Marcelo Rossi. Os pastores se cansaram de levar a missa no gogó e foram atrás de equipamentos que pudessem transmitir a vibração de pregações, disse Sinésio Batista da Costa, presidente da Associação Brasileira de Músicas (Abemúsica). As igrejas, informou Costa, são os grandes compradores de áudio profissional desde meados dos anos 90, mas foi a partir de 2001 que elas passaram “desenhar” o setor o hoje já absorvem a gorda fatia de 60% das vendas nacionais.<sup>27</sup>*

Na mesma reportagem é citado que a empresa Felling Structures, que produz estruturas metálicas para palco, tem como clientes do mesmo porte as igrejas e Rede Globo e a indústria do carnaval. O que esta reportagem nos faz pensar é que as igrejas alcançaram visibilidades como clientes em potencial em diversos ramos da mídia. Para quem já acompanhou um Cenáculo (Grande encontro dos carismáticos), ou, um grande evento da igreja evangélica, é notório para que os fiéis possam escutar os sermões, acompanhar minimamente o espetáculo, pois os equipamentos são de alta tecnologia. Daí a relevância de considerar que tais encontros geram uma estrutura, uma demanda, capaz de competir até mesmo como os eventos produzidos pela Rede Globo, daí o seu interesse em adquirir uma fatia deste mercado em expansão, tentando contratar o padre Marcelo e expondo-o no Faustão. É a consagração da fusão da música e o espetáculo.

---

<sup>27</sup> NASCIMENTO, Iolanda. A fé remove a indústria de som. **Gazeta Mercantil**. Belo Horizonte, ano LXXXIII, nº 22.572, segunda-feira, p. A-2, 5/5/2003.



## Capítulo 2 – Padre Marcelo e o Espetáculo da Missa

Em nossa sociedade atual, existe uma grande busca pelo sucesso, em que pessoas, optam por trabalhar como jogador de futebol, ator, cantor, modelo, ou qualquer outra atividade que alcance o sucesso rapidamente, utilizando a mídia para se transformar em “celebridades”. Um padre, mais precisamente o padre Marcelo Rossi, expoente da RCC, vai alcançar grande espaço na mídia brasileira, se confundindo, às vezes, como um novo “pop star”, no final da década de 1990.

Padre Marcelo ocupou espaços no rádio, TV’s, jornais, revistas, tornando-se um fenômeno, sempre acompanhado de grande número de adeptos.

*Tudo o que cerca o padre Marcelo Rossi se conta por números seguidos de muitos zeros. Alguns exemplos: suas missas, no Santuário do Terço Bizantino, um galpão de 20.000 metros quadrados, antiga fábrica na Zona Sul de São Paulo, reúnem até 60.000 católicos. Por mês, os fiéis em frente ao altar somam meio milhão de almas. É gente em busca de cura para todos os males: câncer, depressão, desemprego, entre outros. Quatro vezes por semana eles chegam em caravanas de ônibus, a pé e até em carros caros. Espremem-se para ver de perto os louvores do padre Marcelo.<sup>28</sup>*

Mas o que este padre faz de diferente para reunir 60.000 fiéis em uma missa? O que podemos perceber é que suas missas não são iguais ao que a maioria dos católicos estava acostumada a participar. A RCC, como já pudemos perceber, assemelha-se também na forma de conduzir as reuniões, explorando mais as músicas, procurando evangelizar pela TV, rádio e fazer das reuniões um espetáculo a parte. Como o próprio padre Marcelo Rossi, representante de 8 milhões de carismáticos afirmou:

*Foi o bispo Edir Macedo quem nos despertou. Ele nos acendeu.<sup>29</sup>*

---

<sup>28</sup> CRUZ, Angélica Santa; LIMA, Fernando; CARDOSO, Rodrigo. Uma estrela no altar. **Revista Veja**, São Paulo: Editora Abril, nov, 1998, p.117

<sup>29</sup> GLENDA, Mezzarobla; PAIXÃO, Roberta, GUSMÃO, Marcos. Católicos em transe. **Revista Veja**. São Paulo: Editora Abril, abril, 1998, p.117

Esse *acender* a que o padre Marcelo se refere, é como se fosse um contra ataque às táticas que as igrejas ditas neo-pentecostais se utilizaram nos anos 80 e 90, em um momento que a Igreja Católica no Brasil esteve dividida entre os que defendiam a teologia da libertação e o movimento da RCC. Mas a partir dos anos 90 o peso parece estar pendendo para os carismáticos. *Existe até uma ponte entre a entidade e movimento, o arcebispo de Palmas dom Alberto Taveira Côrrea, assistente nacional da Renovação há quatro anos. A CNBB rendeu-se à evidência. Os carismáticos estão sacudindo a poeira do catolicismo.*<sup>30</sup>

Esse *sacudir a poeira do catolicismo* tem como carro guia a figura do Padre Marcelo que a Revista Veja define como jovem, bonito e carismático que renova a Igreja Católica no país. Na época da reportagem o padre tinha 31 anos. No trecho a seguir, podemos verificar a imagem que a revista constrói sobre o mesmo :

*Bonito, forte, olhos azuis – os fatores que levaram à escalada de Marcelo Rossi, um jovem de 31 anos, ordenado padre há apenas quatro, são tão simples de explicar quanto difíceis de ser reunidos numa só pessoa. Ele é bonito, alto, forte, olhos azuis. Canta bem. É alegre. Fala em nome de uma fé que 83% dos brasileiros designam como sua – a católica. Tem uma habilidade incrível para aplicar a pregação pastoral a temas muito próximos de milhões de brasileiros que ligam a TV todos os dias.*<sup>31</sup>

Ao analisar este trecho da Revista Veja, percebemos que ela aponta que é difícil reunir em uma só pessoa tantas virtudes, ao citar que o padre canta bem, é alegre, e tem habilidade para pregação pastoral, mas o que me chama a atenção são os qualificativos: bonito, forte, olhos azuis. Analisando o trecho a seguir, podemos compreender a importância deste fato:

*(...) O desinteresse histórico da elite brasileira em formar um mercado consumidor amplo e a preferência pela imigração da mão-de-obra européia no período final da escravidão ainda se refletem, atualmente, na atitude dos empresários, publicitários e produtores de TV, na escolha dos modelos publicitários, na estética da propaganda e nas dificuldades de apoio financeiro e de incentivo cultural aos programas de TV voltados para a população afro-brasileira. O empresário brasileiro, em sua grande maioria,*

---

<sup>30</sup> Ibidem, pág. 116

<sup>31</sup> CRUZ, Angélica Santa; LIMA, Fernando; CARDOSO, Rodrigo. Op. cit.,pág.117

*não acredita que o negro seja uma força econômica. Na lógica desta maioria, preta é igual a pobre, que é igual a consumo de subsistência.*<sup>32</sup>

A partir deste trecho podemos pensar: um país em que acontece o cruzamento de várias raças, e que somos na sua grande maioria mestiços, o negro, o índio, o mulato não tem um espaço considerável na TV. Dentro desta perspectiva podemos pensar se o estereótipo do padre Marcelo, alto, forte, branco, olhos azuis, mesmo sendo padre, ajuda ou não, às pessoas a terem uma grande admiração e carisma por ele e, se estas características podem ter ajudado ou não na sua inclusão na mídia.

Para analisar as missas, que o padre Marcelo estava celebrando, citamos o trecho do ano de 1998:

*Cada celebração é um mega espetáculo. São 15.000 hóstias distribuídas por missa. Na organização, trabalham 940 voluntários, quase sempre arregimentados entre os fiéis da diocese de Santo Amaro. Diante da multidão, o padre Rossi é o rei da Homilia. Canta, dança, prega de forma didática. Abusa das parábolas e dos diálogos com a platéia. Nada que se lembre o ar sisudo de boa parte das missas convencionais. Acompanhado pelos músicos da banda Ministério da Libertação, o padre engata uma música atrás da outra. Vai para a frente do altar, rodeado por seus coroinhas, e que começa o que chama de “aeróbica do Senhor”. São coreografias que lembram o filme “Mudança de Hábito”, em que um grupo de freiras agita multidões com gingados moderninhos. O padre balança os braços, levanta as pernas, dá voltas e pulinhos. Os fiéis saem da missa como espectadores de um concerto de rock.*<sup>33</sup>

*Foi a sinceridade do padre Marcelo Rossi que me conquistou. E tinha de ser assim. Eu estava muito magoada com a igreja Católica.*<sup>34</sup>

*Eu me transformei num católico fervoroso. Aos domingos, preciso ir à igreja. O padre Marcelo está cativando as ovelhas desgarradas.*<sup>35</sup>

*Não existe em São Paulo uma casa de shows que promova quatro megaeventos por semana como faz o padre Marcelo Rossi.*<sup>36</sup>

---

<sup>32</sup> ARAÚJO, José Zito. Identidade racial e estereótipos sobre o negro na TV brasileira. In: GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo; HUNTLEY, Lynn. **Ensaio sobre o racismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 77.

<sup>33</sup> CRUZ, Angélica Santa; LIMA, Fernando; CARDOSO, Rodrigo. Op. cit, pág. 115.

<sup>34</sup> LIMA, Maria Helena. **Depoimentos**. Apud. CRUZ, Angélica Santa; LIMA, Fernando; CARDOSO, Rodrigo. Op. cit.

<sup>35</sup> DANTAS. Apud. CRUZ, Angélica Santa; LIMA, Fernando; CARDOSO, Rodrigo. Uma estrela no altar. **Revista Veja**, São Paulo: Editora Abril, nov, 1998.

<sup>36</sup> LANA, Denise. Ibidem.

Pelo trecho citado, podemos verificar como essas missas são diferentes das missas das igrejas católicas tradicionais. Este padre dança, canta, usa muitas parábolas, tem uma grande facilidade para falar com o público.

Os relatos das pessoas que assistem às missas do padre Marcelo, atribuem a ele uma sinceridade, uma virtude de trazer os fiéis à igreja e uma estudante relatando que não há casa de shows que promova quatro megaeventos por semanas, se referindo as quatro missas que celebrava por semana. Já é uma comparação com qualquer outro evento cultural. É claro que vemos nesse período uma aproximação dos meios de comunicação com esse padre fenômeno. O padre é visto pelos diretores das principais emissoras de TV's do Brasil como fonte para aumentarem seu íbope. O padre realmente responde ao IBOPE, e começa a dividir palco dos programas dominicais com artistas comuns, se confundindo com eles ao menos ao tratamento e com a estrutura.

*Depois de disputar audiência apelando para as fraquezas do corpo, como as bruxarias do sushi erótico do Faustão e os sabonetes na banheira do Gugu, resolveram apostar na força das cantorias do padre Marcelo Rossi. O programa da Globo saiu na frente. No dia 31 de maio passado, transmitiu o final de uma missa assistida por 40.000 pessoas. “Montamos o altar como se fosse um palco. Tínhamos duas câmeras dentro do galpão e mais três do lado de fora. O padre Marcelo é um grande comunicador, fala de maneira simples, é boa-pinta e atlético”, diz o diretor geral do “Domingão do Faustão”, Alberto Luchetti, nunca se viu coisa igual. A missa em São Paulo, era regida via satélite por Faustão, que estava nos estúdios da Globo no Rio de Janeiro. Fausto Silva mandava parar a missa, entrevistava o padre e, depois, como num show, ordenava um novo número musical. “Ele dá um verdadeiro espetáculo com as danças, as coreografias e os cantos. Isso funciona muito bem na TV”, elogia Luchetti.<sup>37</sup>*

A reportagem relata que com o padre Marcelo no Faustão ele sempre vencera seu concorrente Gugu do SBT. Mas quando o padre vai ao programa *Domingo Legal* do Gugu, o inverso acontece, a audiência do *Domingo Legal*, sobe, bate o programa do Faustão.

*Diante do sucesso do rival, o Domingo Legal se movimentou. No último dia 25, levou o padre Marcelo ao estúdio do SBT. O milagre da multiplicação dos índices de audiência se repetiu e, foi tão claro o poder do padre para atrair telespectadores que Gugu o manteve no programa durante 2 horas e sete minutos cravados. A audiência média em São Paulo foi de 25 pontos, enquanto o Domingão do Faustão patinava em torno de 19. “Estou há 16 anos no programa do Gugu e não me lembro de alguém ter ficado no ar*

<sup>37</sup> CRUZ, Angélica Santa; LIMA, Fernando; CARDOSO, Rodrigo. Op. cit., p.116

*tanto tempo. Achei que fosse conseguir segurar no máximo uma hora de programa” confessa Roberto Manzonei, diretor-geral do “Domingo Legal”. “O padre Marcelo tem o dom de se posicionar bem diante das câmeras, ele enche o vídeo. Queria-o com a gente todos os domingos.”<sup>38</sup>*

É nesta perspectiva, como podemos perceber nas falas dos diretores do *Domingão do Faustão* e *Domingo Legal*, que o padre Marcelo é visto como uma nova estrela da TV, capaz de alavancar índices de audiência, invejáveis para muitos artistas. Ele alcança um sucesso que talvez não tenha programado as suas proporções. A partir das suas apurações nestes programas, ele começa a ser motivo de várias reportagens, manchetes em vários jornais, revistas, enfim, é a notícia.

*Na busca de criar fatos midiáticos continuamente, capturar nossa intenção e comprar nosso tempo, a televisão convoca o próprio espectador ou usuário a partir do processo de produção da informação. Ele é o consumidor produtor que Walter Benjamin anteviu nos leitores que escreviam para os jornais e que hoje recebem câmeras de vídeo para produzir imagens que vão entrar no telejornal, no programa de variedade, numa denúncia política ou no “álbum” eletrônico pessoal. As tecnologias doméstico-industriais transformam cada um de nós em unidades móveis de produção de imagens e afirmação que alimentam o sistema de comunicação. O capitalismo midiático é produtor e tem que gerir bens altamente perecíveis, a informação, a notícia, bens simbólicos e imateriais, que colocam a televisão no eterno presente das mediações de ambivalência e na guerra continua pela nossa atenção.”<sup>39</sup>*

É importante ressaltar que o padre Marcelo é representante de uma ala da Igreja, a RCC, que é considerada por muitos, como conservadora, ou seja, voltada para o espiritual, e com menor ênfase ao social, como se verifica no trecho:

*A RCC pode ser entendida como um duplo movimento da reação conservadora da Igreja: a) como reação voltada para dentro do próprio catolicismo, contrária ao tipo de religiosidade das comunidades eclesiais de base, preocupadas com a ação social em favor de uma sociedade mais justa que deve ser transformada por meio de militância religiosa; b) como reação voltada para fora do catolicismo, agora em oposição ao evangelismo pentecostal, em competição por devotos, adotando do pentecostalismo traços essenciais, mas mantendo forte identidade católica, com o culto a Maria, a fidelidade ao Papa e a frequência aos sacramentos.”<sup>40</sup>*

Para melhor compreender a citação, é necessário fazermos uma conexão com o pensamento do padre Marcelo sobre o assunto:

---

<sup>38</sup> Ibidem, p.116

*Para o padre Marcelo é difícil entender as coisas de que falam os adeptos da Teologia da Libertação. Fidel Castro, o ditador cubano, para o padre Rossi é apenas um ditador, nada mais bizarro do que a Cantilena Revolucionário dos padres de passeata, que exaltavam a luta de classes como forma de trazer a justiça divina à Terra. O padre que hipnotiza a multidão é um protótipo dos sacerdotes que a igreja espera formar para o próximo milênio. (...) Durante três dos quatro anos em que cursou a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, dedicou-se a um trabalho missionário na favela do Buraco Quente, perto do seminário. Aos poucos foi percebendo que a intervenção social da Igreja na manutenção de uma grande creche era exemplar, mas os católicos que moravam no bairro careciam de apoio espiritual. Como não tinham, iam até a igreja evangélica mais próxima. “Eu comecei a fazer celebrações da palavra dentro da creche e os fiéis adoraram. Desde então não tive dúvida de que deve haver um equilíbrio entre o trabalho social e espiritual. A Igreja está voltada demais para os problemas sociais. (...) Ele não cansa de repetir que quer trazer os católicos de volta à Igreja.”<sup>41</sup>*

Pelos textos de Prandi e da revista *Veja* podemos perceber que o padre Marcelo, sutilmente faz crítica aos padres que se integram à *Teologia da Libertação*, como representante da RCC defende a idéia de uma igreja mais espiritual, a ação social neste caso fica relegada a segundo plano. Para Prandi o movimento da RCC, destrói, despolitiza tudo o que a Igreja tenha começado a construir nos anos 70, mas também, para o padre Marcelo, os fiéis estavam indo para as igrejas evangélicas, devido a esta falta de espiritualidade. É claro que o padre Marcelo vai sofrer críticas, de parte do clero em consequência da sua maior exposição na mídia e, a gravação de um cd seria se não o maior, um dos importantes fatores do sucesso do padre.

Como citado anteriormente, padre Zezinho e padre Antônio Maria gravaram lp's a partir da década de 70 e, as músicas sempre permeiam as missas da igreja católica, os cultos evangélicos, ou os encontros da RCC.

*(...) a música tem sido, ao menos em boa parte do século XX, a tradutora dos nossos dilemas nacionais e veículos de nossas utopias sociais. Para completar, ela conseguiu, ao menos nos últimos quarenta anos, atingir um grau de reconhecimento cultural que encontra poucos para no mundo ocidental. Portanto, arrisco dizer que o Brasil, sem dúvida é uma das grandes usinas sonoras do planeta, é um lugar privilegiado não apenas para ouvir música, mas também para pensar a música.*<sup>42</sup>

<sup>39</sup> BENTES, Ivana. Guerrilha de Sofá. **Caderno Mais**, Folha de São Paulo. São Paulo, domingo, 21 de março de 2002

<sup>40</sup> PRANDI, Reginaldo e Pierruci. Op. cit., p. 88

<sup>41</sup> CRUZ, Angélica Cruz. Op. cit.

<sup>42</sup> NAPOLITANO, Marcos. **História e Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 7.



Como podemos perceber pelo trecho acima, a música sempre existiu no cotidiano de nossos lares, seja ela erudita ou popular. A industrialização, a indústria fonográfica, nos trouxe, o hábito de se comprar músicas (claro que não podemos generalizar toda a população brasileira). É através da música que o padre Marcelo Rossi diferenciava suas missas das missas tradicionais. Suas missas são repletas de músicas e danças. O padre canta e dança, num misto de espetáculo e missa. No ano de 1998 o padre lança um cd intitulado “Músicas para louvar o Senhor”, gravado ao vivo no Santuário Terço Bizantino, onde regia suas missas. Este cd atinge a impressionante marca de 3,5 milhões de cópias, marca anunciada em seu site oficial.<sup>43</sup> São estas missas, aliadas ao número de vendas de cd’s, que coloca o padre na mídia e, o tornar um pop star. Sim, em um mercado fonográfico, que passava por uma retração naquele momento, vende 3,5 milhões cd’s, sem calcular o número de cd’s pirateados, é sem sombra de dúvida uma proeza. Seria o objetivo de muitos artistas, seja da mpb, rock, axé, pagode, entre outros. Os últimos seis meses de 1998, são de grande exposição na mídia do padre Marcelo, ele começa a dividir palco com cantores como Roberto Carlos. Sua presença é disputada pelas redes de TV:

*As emissoras de televisão chegam a travar sérias brigas pelo direito de ter o Padre em sua programação, um evento ocorreu na passagem de ano de 1999 para o ano 2000, quando algumas emissoras, como a Rede Bandeirantes e a Rede Globo travaram uma luta para ter a presença dele na passagem do ano.<sup>44</sup>*

A renda proveniente dos cd’s, pois o padre gravou outros cd’s, sempre que teve oportunidade, esclarece que ela é destinada às obras da diocese de Santo Amaro e ao Santuário do Terço Bizantino, onde eram celebradas suas missas. O cd *Música para Louvar o Senhor* é composto de 13 canções, e bem podemos dizer que tem uma levada pop, um cd em que teve vários hits e, que suas músicas tocaram tanto nas rádios católicas, quanto em rádios FM’s com programação variada. Eu mesmo tive oportunidade de ir a festas e as pessoas pedirem para tocarem padre Marcelo e, serem atendidas. No carnaval de 1999, várias vezes a rede Globo mostrou cenas no Brasil, em que suas músicas eram tocadas ao ritmo de axé’s e sambas. Sua música se tornava um sucesso, em meio a tantos outros.

---

<sup>43</sup> Cf.: Padre Marcelo Rossi. Disponível em <<http://www.catolicanet.com.br/padremarcelo>. Acesso em 30 de novembro de 2003.

<sup>44</sup> SANTOS, Kátiusce Aparecida Silva. Op. cit., p.56

Segue abaixo algumas letras e podemos notar que algumas tiveram arranjos e adaptações feitas pelo próprio padre:

***Quero mergulhar nas profundezas***

*Quero mergulhar nas profundezas  
Do espírito de deus  
E descobrir suas riquezas  
Em meu coração*

*È tão lindo, tão simples  
Brisa leve, tão suave  
Doce espírito  
Santo de deus  
Quero mergulhar .....<sup>45</sup>*

***Mãe, Mãe, Mãe  
(Célio Peres Esteves)***

*Maria  
Cheia de graça  
Amor que abraça  
Nos chama de filhos  
Maria  
Mãe que ilumina  
Nosso caminho  
Nos conduz á deus  
Maria  
Mãe da igreja  
Convida-nos sempre  
A orar  
Maria  
Esplendor de beleza  
Que alegria<sup>46</sup>*

***Erguei as mãos  
(Arranjo e adaptação : padre Marcelo Rossi)***

*Erguei as mãos  
E dai gloria de deus*

*Erguei as mãos  
E cantai como os filhos do  
Senhor*

*Erguei as mãos ....*

*Os animaizinhos subiram de*

---

<sup>45</sup> ROSSI, Padre Marcelo. Quero mergulhar nas profundezas. **Músicas para louvar o senhor.** Polygram, CD, 1998.

<sup>46</sup> Idem, Mãe, Mãe, Mãe. **Músicas,** Idem.

*Dois em dois  
Os animaizinhos subiram de  
Dois em dois  
O elefante e os passarinhos  
Como o filho do senhor*

*Erguei as mãos ...*

*Os animaizinhos subiram 7 de dois em dois  
A minhoquinha e os  
Pingüins  
Como os filhos do senhor*

*Erguei as mãos*

*Os animalzinhos subiram de  
Dois em dois  
O canguru e o sapinho  
Como os filhos do senhor<sup>47</sup>*

***Erguei as mãos***

***(A) o senhor tem muitos filhos (arranjo e adaptação : Padre Marcelo Rossi)***

*O senhor tem muitos filhos  
Muitos filhos ele tem  
Eu sou um deles  
Você também  
Louvemos ao senhor*

*O senhor tem....<sup>48</sup>*

Das 16 músicas que compõem este cd, 11 têm arranjo e adaptação do padre Marcelo, inclusive o grande hit do cd **Erguei as Mãos**. As aparições na mídia, principalmente na televisão, eram sempre pautadas, nas canções. Várias vezes o padre apareceu em programas dos apresentadores Faustão, Gugu, Xuxa, Hebe Camargo e vários outros e suas canções eram executadas com o padre fazendo suas coreografias, que ele denominava de aeróbica do senhor.

Desta forma o padre conquistava o país, um país em que a música sempre esteve presente, em alguns momentos importantes da nossa história (não quero aqui discutir a relevância da música como agente transformador ou não de uma sociedade), mas sim da música em servir como carta de apresentação, para um padre que ousava em mudar as

<sup>47</sup> Idem, Erguei as mãos. Idem.

<sup>48</sup> Idem, O senhor tem muitos filhos. Idem.

dinâmicas de suas missas, e mesmo sua postura frente ao assédio da imprensa. O próprio padre fala sobre o uso da mídia

*Se Jesus vivesse hoje, usaria a mídia para pregar.*<sup>49</sup>

Esta frase soa como uma justificativa para suas aparições, mas que é este padre, de onde veio, o trecho abaixo se repete em muitas reportagens, como uma breve biografia:

*Sua curta biografia é surpreendente : nasceu em São Paulo, 20 de maio de 1967, foi ordenado em 1994 e rapidamente se transformou num fenômeno, cultivando a idéia de que sua missão é a de recolher almas desgarradas da igreja. Também foi professor de educação física quando mais moço, e desse tempo conserva sua paixão pelo Corinthians. Então um jovem de classe média, ouvia a banda U2 e assistia a filmes de Jean Claude Van Dame.*<sup>50</sup>

Essa breve exposição do perfil do padre, nos coloca uma pessoa que teve uma vida normal antes do sacerdócio, ele admite em outras reportagens que teve algumas namoradas, seu pai era bancário, como jovem de classe média se comportava como a maioria dos jovens, inclusive como um culto ao corpo, pois fazia musculação e era instrutor. O padre parece perceber que frente a nossa sociedade atual, uma sociedade dinâmica, televisiva, digital, onde as informações transitam em um piscar de olhos, como a internet, e o padre também estão na rede, onde os megaeventos chamam a atenção, ele toma a receita das igrejas neo-pentecostais, e assim consegue atingir um número grande de católicos.

*As pessoas não querem somente ir as missas aos domingos e ficar olhando o padre falar lá na frente, elas querem participar, querem algo forte que possa mover suas vidas, se a igreja católica não se reformulasse , ela acabaria se resumindo a uma quantidade de senhoras , já de idade que iriam as missas receber os sacramentos. Mas e amanhã ? Se ela não conquistasse os jovens, no futuro nem as senhoras de idade mas avançada estariam lá. Ao observar alguns grupos da RCC, a celebração de Pentecostes que é feita anualmente no Camaru, e os megaeventos que assistimos pela tv, podemos observar que a grande maioria das pessoas que compõe o movimento , pelo menos nestes lugares citados , são jovens .Diante de tal fato é possível afirmar que , a RCC está conseguindo atingi um dos objetivos ; evangelizar*

<sup>49</sup> Idem. Apud. CRIVELLARO, Débora. O encantador de almas. **Revista Época**. São Paulo: Editora Globo, março, 1999.

<sup>50</sup> CRIVELLARO, Débora. Op. cit.

*os cristãos de hoje, ou seja os modernos jovens da era da informação e da imagem.*<sup>51</sup>

Assim como Katusce, fui também ao Encontro Anual de Pentecostes, que no ano de 2003, se realizou em Uberlândia, no estádio Ayrton Borges, no dia 08 de junho. Entre a multidão de pessoas era visível o grande número de jovens. Eles chegavam sempre em grupos, muitos trajavam camisas de sua comunidade e portavam violão, para uma pessoa de fora que não sabia o que iria acontecer ali, poderia se deduzir que estes jovens estavam indo a um show ou outro qualquer evento musical. Estes jovens cantavam canções, pareciam querer confrontar com outros grupos, faziam muita festa, mas nos momentos de oração ficavam muito compenetrados. Durante as orações e pregações no encontro, as canções eram executadas por uma banda que de Brasília, em um palco de grande porte. A banda utilizava guitarras, baixo, bateria, teclados e back vocals, produzia um som que não fica devendo a nenhuma banda amadora pop. Tocavam canções de sucesso que as letras eram adaptadas, e canções religiosas e incluía Padre Marcelo, e pela indumentária da banda não poderíamos definir como banda gospel. Observando quando as canções eram executadas, que as pessoas participavam das canções, cantavam, batiam palmas, seja os jovens ou as pessoas mais velhas. As canções eram executadas de acordo com um ritmo apropriado com a pregação. Teve um momento em que o padre que estava no palco, com o microfone em mãos, entoou versos ao ritmo do rap, que era acompanhado pela banda e o refrão dizia: **Maria mãe de Jesus** e foi acompanhado pelos fiéis com palmas e cantado. Após o término da canção, o padre ressaltou que o “espírito santo” faz coisas maravilhosas, que ele se manifestou ali, e fala que o rap, que é uma canção dos jovens, foi cantada por todos fiéis, porque ele estava presente ali. Neste momento existiu uma grande manifestação e euforia por todos que estavam presentes.

A fala dos padres representa uma afirmação que os pentecostais acreditam, e que a RCC traz para a igreja católica, que seria na crença da “manifestação do espírito santo”, e o rap, um ritmo, originário dos guetos nova-iorquinos e que no Brasil se manifesta nas periferias, e que tem como grande público os jovens, é possível ser cantado por todos. Lembrando sempre que em nosso cotidiano o rap é muito das vezes incompreendido por nossa sociedade e por isso marginalizado. Pude conversar com

---

<sup>51</sup> SANTOS, Katusce Aparecida Silva. Op. cit, p. 39.

algumas pessoas sobre a música do padre Marcelo e escolhi trechos de duas entrevistas que realizei e que servem como suporte para uma melhor compreensão da importância ou não da música e visão sobre o padre Marcelo que são entrevistas realizadas no encontro anual de “Pentecostes”.

**Flávio:** *Qual a sua experiência com música?*

**Geisiane:** *Gosto muito, desde pequena, eu sempre gostei de música né, por isso eu canto na Igreja.*

**Flávio:** *O que representa a música para dentro da sua comunidade, ali nas suas reuniões?*

**Geisiane:** *Pra mim, a música é a alegria dentro da igreja, eu considero a música, assim, tão importante quanto as pregações e as orações, assim, posso falar que pela música as coisas acontecem, não posso falar, assim, que tudo acontece, mas acontecem...*

**Flávio:** *E o padre Marcelo com suas músicas, como você o vê?*

**Geisiane:** *Eu acho legal porque ele fez crescer o número de pessoas na Igreja Católica, e isto é bom para a gente.<sup>52</sup>*

*Dona Elizete aparenta uns 45 anos, informa que participou da RCC de 1991 a 1994, relata que saiu da RCC para exercer outra função na igreja, e ela explica que o motivo da saída foi simplesmente pelos dias das reuniões coincidirem com os dias das novas atividades que iria exercer.*

**Flávio:** *Como você vê a música dentro da RCC?*

**Dona Elizete:** *A música serve como isca para arrebanhar mais fiéis viu, eu sei, você talvez possa achar meio esquisito, mas é isso mesmo. Você num viu, os evangélicos também fizeram isso né, e ganharam muitas pessoas, por isso eles cresceram tanto. Sabe filho, eu não vejo nenhum mal nisso, pois as pessoas chegam aqui, olha você está vendo a quantidade de jovens, num é tanto assim? (aponta para ao nosso redor, e como já citei, realmente muitos jovens no encontro), e isso é o mais importante, eles chegaram aqui, só que eles chegam naquela eu faria né, mas a gente faz um trabalho de muita oração, para tirar toda a euforia e dali eles vão caminhando sabe. A gente tem muita atenção nisso.*

**Flávio:** *E o Padre Marcelo Rossi, com suas músicas, e suas aparições na mídia, na sua percepção ajuda a Igreja Católica, qual a sua impressão?*

**Dona Elizete:** *O padre Marcelo é muito importante para o movimento, ele apareceu muito, as pessoas falaram muito dele, mas sabe, acho ele muito verdadeiro, eu acredito nele (pausa), mas, tenho um pouco de medo e rezo para ele, que o sucesso não suba a cabeça né, é muita coisa ao redor dele, muita gente, se ele mantiver a humildade, tudo ficará bom.*

**Flávio:** *Você falou que faz tirar retiros espirituais nos finais de semana, essas reuniões são acompanhadas com música?*

**Dona Elizete:** *É claro que tem música meu filho, tudo na igreja hoje tem música, nossos encontros, é eu que escolho as músicas que irão tocar.*

**Flávio:** *E como você escolhe estas músicas, é dos cd's da igreja?*

**Dona Elizete:** *não, eu tenho muitos cd's em casa, e é eles que eu levo, eu tenho muitos cd's de padres cantores, padre Marcelo, padre Zezinho, também de bandas, de corais são tão bonitos, e eu e meu marido escolhemos*

---

<sup>52</sup>Geisiani, **Depoimentos**. Realizada no Encontro Anual de Pentecostes, Uberlândia, 08/06/2003

*as músicas né, sabe escolher as música é de muita responsabilidade, porque você tem que encontrar a música certa, para o momento certo, mas o Senhor sempre nas escolhas.*<sup>53</sup>

Podemos analisar na fala da Geisiane ao comentar sobre a importância da música, que ela dá uma grande importância a música comparando com as pregações e criações, inclusive atribuindo que pela música as coisas acontecem. Parece que a música neste caso se torna sagrada, ela se incorpora aos ritos sagrados, se igualando em importância. Na fala de Dona Elizete, ela é uma pessoa mais vivida e experiente dentro da própria Igreja, vê a música como importante nos encontros, mas afirma categoricamente que a música serve para arrebanhar mais fiéis, e os jovens são o alvo. O que há de relevante é que ela já fez parte da RCC e sustenta essa posição, comparando com os evangélicos. Podemos através desta construção que as táticas utilizadas pelos evangélicos, e pelo movimento da RCC não se passa despercebido, por integrantes dos grupos. Dona Elizete, neste caso, considera positivo, pois o objetivo das pessoas aderirem ao movimento é alcançado. Dona Elizete ao falar do medo que tem que o padre Marcelo a vir a mudar, vide o sucesso, parece que está comparando as pessoas que alcançaram o sucesso, e mudaram suas atitudes, o dizer de é “humano”, tem o significado de dizer que ele pode errar, ela pode não resistir, a toda aquele processo de exposição.

Consegue-se perceber que nos trechos das duas entrevistadas, a música ocupa um lugar de grande importância.

*A música brasileira forma enorme e rico patrimônio histórico e cultural, uma das nossas grandes contribuições para a cultura da humanidade. Antes de inventarem a palavra globalização, nossa música já era globalizada. Antes de inventarem o termo multiculturalismo, nossas canções já falaram de todas as culturas, todos os “mundos” que formam os “brasis”. Além disso, nossa música foi o território de encontros e fusões entre o local, o nacional e o cosmopolita; entre a divisão, a política e a arte; entre o batuque mais ancestral e a poesia mais culta. Por tudo isso, a música no Brasil é coisa para ser levada muito a sério.*<sup>54</sup>

É através da música que o Padre Marcelo entra nos lares brasileiros e, como uma grande força, ele foi a estrela da gravadora universal, teve a produção de clipes para divulgação dos seus cd's e, a grande marca de mais de três milhões de cd's vendidos de

---

<sup>53</sup> SILVA, Elizete. **Depoimentos**. Realizada no Encontro Anual de Pentecostes, Uberlândia, 08/06/2003

música para “louvar o senhor”. Fiz uma breve entrevista em Uberlândia com o proprietário da “Discolândia”, Valter Mendonça, que comercializa cd’s, vinis, onde ele nos aponta algumas observações:

**Flávio:** *Qual o período de grandes vendagens de cd’s do Padre Marcelo?*

**Valter:** *Há, foi mais ou menos entre 1988 a 2000, vendemos muito nessa época, sabe, foi ali quando ele tava na televisão, na mídia, a gente vendeu muito.*<sup>55</sup>

O período que Walter nos define como de boas vendagens marca realmente o ano de lançamento do primeiro cd do Padre Marcelo e ele se lembra que o padre estava na mídia.

**Flávio:** *Valter, o que você acha que fez o padre Marcelo vender muito?*

**Valter:** *Ah, com certeza ele tar na mídia faz vender, as pessoas começam a vê-lo e procuram comprar cd’s, ele também aparece em um canal dos católicos, “A Rede Vida”, isso também ajuda a vender, olha você fazendo essa pesquisa aí, podia ver porque o padre ainda não veio em Uberlândia, ele devia vir né.*

**Flávio:** *Por que, para cantar, reza a missa.*

**Valter:** *Isso, ele podia vir que ajudava vender cd’s, toda vez que um cantor vem a Uberlândia, a procura por cd’s aumenta, isso sempre acontece e eu fico pensando por que ele nunca vem aqui.*<sup>56</sup>

Podemos ver que para Valter o padre Marcelo não é nada mais nada menos que um cantor, olhando pelo ponto de vista do comerciante, é interessante que ele remete as aparições na mídia, o motivo de grandes vendas de cd’s. Em nenhum momento ele fala que ele é um grande cantor, ou ruim cantor, a mídia faz ele vender.

Podemos estar retomando a Adorno neste caso:

*Com efeito, a indústria cultural é importante enquanto do espírito dominante. Querer subestimar sua influência, por ceticismo com relação ao que ela transmite aos homens, seria prova de ingenuidade.*<sup>57</sup>

É em meio à mídia que as canções do padre vão ganhando força. Como já falamos anteriormente, os ritmos das músicas do padre, obedecem a padrões que circulam na composição de músicas populares. Para Adorno a música popular é um

---

<sup>54</sup> NAPOLITANO, Marcos. Op. cit., p. 109.

<sup>55</sup> MENDONÇA, Valter. **Depoimentos**. Entrevista realizada na loja Discolândia. Uberlândia, 12/11/2002.

<sup>56</sup> Ibidem

<sup>57</sup> FERNANDES, Florestan; COHN, Grabiél (org.). Op. cit, p. 95.



mero automatismo musical, na medida em que o todo nunca é alterado por um evento individual, pois o processo de tradução do singular para a norma já está planejado e, até certo ponto realizado dentro da própria composição devido a sua característica fundamental de standardização, músicas que apresentam sempre a mesma estrutura básica. Desta forma quando o ouvinte se defronta com o complicado, ouve notas apenas o simples que ele representa. Na visão de Adorno a mídia de massa havia corrompido as formas de expressão cultural, reduzindo as artes à composição de mercadorias destinadas a atender as falhas necessidades criadas pelo mercado cultural, que serve aos interesses do capital. É nesta perspectiva que notamos que os cd's do padre obedecem ao ciclo do mercado atendendo aos interesses do capital, pois um cd era lançado à cerca de R\$ 22,00, sendo que somente R\$0,80 vão para o cantor, que é destinado para o santuário do Terço Bizantino.

É de se pensar que a compra desses cd's do padre obedece a uma ordem comum atualmente, que seria a grande expressão, as estratégias de marketing para fazerem uma grande circulação industrial, mas não podemos ficar presos à visão adorniana, temos que analisar outras visões como a de Umberto Eco, que encaminhará uma análise mediadora, em que levanta pontos de crítica e pontos de defesa da cultura de massa. Para Umberto Eco a canção pode aparecer como um convite à distensão, ao repouso, pretexto para esquecer os problemas da vida cotidiana, para ele o grande problema é quando o modelo de descanso se torna norma. É esta questão que deve ser posta em discussão, a mídia, a cultura de massa como algo radicalmente negativo, quando o padre Marcelo às vezes parece estar se apropriando da mídia para divulgar a RCC e o Catolicismo, ou mídia se apropriando da figura dele para alcançar IBOPE, vender revistas, jornais, pois se pegarmos a linha de pensamento adorniano ao pé da letra, que contribuiu e contribui muito para o debate em torno da indústria cultural, mas que elimina a existência de comportamentos diversos, ideologias e resistências, seja qual for o tamanho de sua intensidade. Para Martin-Barbero<sup>58</sup>, mesmo com todos os níveis de controle que a indústria cultural exerce, não é preciso recusar a popularidade e a circulação industrial, pois existem “trechos”, mesmo com os controles e, também sem popularidade e circulação industrial, não é possível se manter no mercado fonográfico.

---

<sup>58</sup> BARBERO, Jesus Marin. **Dos meios a Mediações : Comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1997

Acredito que a exposição na mídia se não for realmente necessária, também não podemos dispensar quando se tem como meta atingir um grande público.

### **Capítulo 3: Música e Rádio na Igreja Católica**

Em meio a todo o processo de sucesso do padre Marcelo e a conseqüente exposição da Igreja Católica na mídia, várias vezes o padre recebeu críticas de parte do clero, devido a sua alta exposição, ou sua conduta, como podemos verificar em algumas reportagens:

*O padre Fernando Altemeyer, do Vaticano de Comunicação da Arquidiocese de São Paulo e braço direito de dom Paulo Evaristo, diz não ter nada contra os carismáticos, mas faz suas ressalvas: Eles são bem-vindos, mas o padre Rossi não. Para o padre Altemeyer, o astro emergente da Renovação “está produzindo uma outra igreja, um catolicismo medíocre. Nem só de aleluia vive o homem”, acusa.<sup>59</sup>*

Podemos analisar através da fala do padre Fernando o que ele denomina de “catolicismo medíocre”. Esta denominação seria o envolvimento da Renovação Carismática com as temáticas sociais? Talvez para alguns, essa seja a resposta, e colhendo depoimentos verificamos que as falas vão nessa direção:

*Porque quando padre Marcelo está na TV falando para milhões de pessoas, não se preocupa em denunciar os grandes problemas sociais do país em vez de contar episódios pitorescos de sua infância? Nenhum de nós tem essa oportunidade, ele deveria usá-la melhor; pondera padre Edson Donizette, de 28 anos, que fez faculdade de Teologia com o colega mais famoso.<sup>60</sup>*

Usar melhor a mídia parece incomodar ao colega de faculdade do padre Marcelo. O fato de que ele possui os meios para atingir um grande público, e o não faz, na visão dele de uma forma correta, uma forma que atenda interesses sérios. Mais uma vez os meios de comunicação são outros como um poder, que só algumas pessoas alcançam. Para o padre Marcelo os meios de comunicação são instrumentos para evangelizar, assim como ele afirmou e já citado anteriormente, que se Jesus vivesse hoje usaria a mídia para pregar.

É dentro desta perspectiva de uma igreja Católica se aproximando dos meios de comunicação, que poderíamos verificar o que pensam as pessoas que foram símbolos do movimento da Teologia da Libertação na década de 80, de acordo com a revista *Época*:

*Este tipo de Igreja e de proposta não fazem meu gênero. Igreja deve ser fermento de transformação. Eles fizeram o que a Teologia da Libertação não fez: transformar a Igreja num fenômeno de massas.<sup>61</sup>*

---

<sup>59</sup> CRIVELLARO, Débora. Op. cit.

<sup>60</sup> Ibidem.

<sup>61</sup> VELLOSO, Reginaldo. In: **Revista Época**. 18/10/1999.

Talvez seja difícil para o simpatizante da Teologia da Libertação, escutar o que o Frei Beto conclui, ao mesmo tempo podemos constatar que a Igreja Católica sempre teve como meta evangelizar o maior número de pessoas possíveis, e a RCC está conseguindo no Brasil.

Para o Padre Marcelo suas músicas, como já disse anteriormente, servem para evangelizar, em uma audição do cd **Música para Louvar ao Senhor**, podemos notar que o padre sabe utilizar a música como ponto de reflexão, tendo em vista que o cd foi gravado ao vivo.

***Espírito (Júlio Figueiró Jr.)***

*Espírito, Espírito  
Espírito Santo de Deus  
Vem controlar todo  
O meu ser  
Vem dirigir o meu viver  
O meu pensar, o meu falar  
O meu sentir, o meu agir  
Espírito...*

***Basta querer (Jorge Guedes)***

*Meu pensamento vive  
em você  
A luz do meu viver pra te amar  
nem precisa perguntar  
Te amo  
Há um clima todo  
diferente  
Que aquece e mexe com o  
coração da gente  
É como um sonho, é como  
um sonho  
Eu me dou por inteiro  
Teu é o meu coração  
E ao Teu lado, eu sempre  
sigo  
Já não há mais talvez  
Basta querer  
Pra Te ver outra vez*

Essas duas canções são marcadas pelo padre Marcelo fazendo simultaneamente na canção uma pregação e na canção *Espírito*, podemos notar que o padre “invoca o Espírito Santo”, para que ele se manifeste ali, naquelas pessoas que estão na missa e, mesmo nas que não estão. É uma letra bem direta, que pede que o “Espírito Santo” dirija as pessoas, o agir das pessoas. Essa crença na manifestação do Espírito Santo é um diferencial entre a RCC e Igreja Católica tradicional.

A canção *Basta Querer* tem na sua estrutura melódica uma suavidade, em que o padre solicita às pessoas que o acompanhem no canto, sendo prontamente atendido, parecendo se aproximar assim, dos ritos pentecostais.

Podemos voltar ao depoimento da Geisiane ao comentar sobre a música.

*Para mim a música é a alegria dentro da igreja, eu considero a música, assim, tão importante quanto as pregações e as orações, assim posso falar que pela música as coisas acontecem, não posso falar, assim, que tudo acontece, mas acontecem...*

É esse depoimento uma representação da importância da música na evangelização, no trato com o sagrado. Seria um ponto pertinente de análise podendo destacar as nuances que envolve o movimento carismático e a sua aproximação com grupos evangélicos: ambos atribuem enorme valorização à musicalidade. Entender todo o processo da busca de cultos que, tem como apreço a música, somente pelo viés de estratégias das religiões em conquistarem mais fiéis, resultaria em um empobrecimento de análise. A cultura brasileira é muito musical, um dos países que, através da miscigenação intensa, as misturas de ritmos, transformou o país em uma verdadeira usina de música. As pessoas não são manipuladas e tão pouco é objeto de estudos de alguns religiosos que querem usurpar tudo que for possível. O espaço religioso é criado pelas pessoas a partir das suas expectativas, das suas culturas e não o inverso. Não é a religião que traça os caminhos para as pessoas seguirem, mas forjados pelos seus próprios adeptos. Neste sentido:

*A religião está mais próxima da nossa experiência pessoal do que dizemos admitir. O estudo da religião, portanto longe de ser uma*

*janela que se abre apenas para panoramas externos, é como um espelho em que nos vemos.*<sup>62</sup>

A música na religião é realmente importante, seja qualquer religião, serve como socializadora, pois faz com que todas as pessoas que participam de qualquer evento sem distinção de raça, sexo, idade, estejam um mesmo patamar. Pude verificar nas oportunidades que tive nesta pesquisa que as pessoas participam com mais intensidade destes encontros. O encontro parece ficar mais popular como próprio Padre Marcelo afirmou a Veja:

*“Nos primórdios, a religiosidade era popular” lembra o padre, que re-introduziu em suas celebrações práticas abandonadas pelo racionalismo, que deixara de lado aspectos emocionais e populares da fé.*<sup>63</sup>

Essa igreja em que o padre Marcelo ajuda popularizar, parece se render às novas experimentações do padre, mas ele com todo o assédio da mídia, em 1999 começa a dar entrevistas rejeitando o rótulo de pop-star que veiculava nos órgãos de imprensa, percebe-se pela entrevista abaixo, concedida à Revista Época, reproduzindo trechos abaixo:

**Época:** *O senhor acha que está criando um novo modelo de padre que sabe evangelizar pela mídia?*

**Padre Marcelo:** *Não fiz curso de comunicação, não quero criar algum. O que eu quero, simplesmente, é que essa igreja que eu amo tanto cresça cada vez mais.*

**Época:** *O senhor se sente super exposto? Isso o preocupa?*

**Padre Marcelo:** *Sou muito bem assessorado, muito bem orientado por meu bispo, dom Fernando. Ele me encaminha para que eu evite qualquer perigo, para que não haja exageros. Mas, claro, estou ficando mais escolado, estou aprendendo a lidar melhor com a imprensa, com a TV.*

**Época:** *O senhor ficou afastado quase três meses dos programas de televisão, mas está voltando. Vai retornar o ritmo do ano passado?*

<sup>62</sup> ALVES, Rubens. **O que é Religião**. São Paulo: Brasiliense, 1980, p. 33

<sup>63</sup> A Festa no Altar. **Época**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 18/10/1999.

**Padre Marcelo:** *não, será diferente. Agora vamos estudar melhor meus convites, eu e meu bispo.*

**Época:** *Quais são os seus planos? Pretende gravar mais cd's, seguir carreira na igreja, ser bispo?*

**Padre Marcelo:** *Não existe isso na Igreja Católica. Nós não seguimos carreira, não somos militares. Ser padre é uma missão, mais do que isso, uma vocação. Sou e quero morrer sacerdote dessa igreja.<sup>64</sup>*

Os trechos da entrevista, mostra que o padre afirma que o objetivo dele é que a Igreja Católica cresça, ele admite que ficou muito exposto na mídia, mas que hoje estaria preparado para lidar com a imprensa e a TV. Agora, afirma, estar estudando melhor seus convites. Muito se fala na imprensa no final de 1998 e início de 1999, que o Vaticano tivesse chamado a atenção do Padre, e pedisse que ele se afastasse um pouco dos holofotes, quando perguntado, o padre nunca admitiu que ocorrera este fato, mas se reservou um pouco naquele período.

*O silêncio obrigou as redes de TV a reprisar incansavelmente suas aparições em programas de auditório, garantia de audiência – e o padre tornou-se alvo de noticiários internacionais, como o da BCC inglesa e da RAI italiana. Não adianta fugir das câmaras porque elas correm atrás dele. No Brasil, Marcelo Rossi também tem sido cortejado. Globo, SBT, Bandeirantes e CNT disputam passe do sacerdote, que parece já ter feito sua escolha. As negociações estão bem encaminhadas com a rede Globo. É possível que eu feche logo o contrato, mas quero participar de programas em outras emissoras e levar meu bispo, dom Fernando Figueiredo, sempre comigo.*

Mesmo o padre se reservando de aparecer na mídia por um momento, suas aparições foram reprisadas porque elas davam IBOPE. As razões econômicas ultrapassam qualquer outro motivo, simplesmente se o padre Marcelo é uma atração com retorno, ele será explorado. É possível analisar que naquele momento ele sentiu a alta exposição e por isso tenha falado que escolheria melhor os convites. É bom sempre nos atermos que ele nunca negou que a mídia seja ferramenta para evangelizar.

**Época:** *Compact disc são instrumentos de evangelização?*

---

<sup>64</sup> CRIVELLARO, Débora. Op. cit. p.43.

**Padre Marcelo:** *E que instrumento maravilhoso! A prova está aí, você está vendo o retorno das pessoas a religião através da música. Não esperava isso. O máximo que almejava era umas duzentas mil cópias vendidas. Fico pensando, não sou cantor, não desafino, mas não sou cantor. Tem tanto artista com talento que não consegue sucesso. Por isso sei que foi uma graça divina.*

**Época:** *Como é que se deu a escolha do repertório?*

**Padre Marcelo:** *Tenha umas 150 músicas para escolher. Seleccionamos algumas e eu fiz questão de incluir canções de nossos irmãos protestantes.*

O retorno a religião através da música, o próprio padre Marcelo admite que a música atrai as pessoas. Ele esperava uma venda de no máximo 200 mil cópias. Não se sabe em que o padre tenha como base para pensar em duzentas mil cópias. Para a gravadora tenha feito a previsão, mas erraram, foram mais de três milhões de cópias vendidas de um único cd. Ele atribui a graça divina “a proeza da alta vendagem”. Sabemos que vários fatores, como fazer parte de uma grande gravadora, ter carisma e uma boa produção do cd e estar em evidência relacionado com vários outros fatores, podem desencadear essa vendagem. Para manter as canções serviram para entreter, e, para outros, “louvar duas vezes ao Senhor”, como dizem os carismáticos, mas por qualquer que seja o motivo da canção de um cd do padre, ele atende um valor muito grande a Igreja Católica, que é o retorno à prática do Catolicismo. As músicas cantadas nos encontros da RCC tem semelhanças com as cantadas nos cultos evangélicos. Às vezes as músicas cantadas nas reuniões são as mesmas cantadas nos cultos evangélicos.<sup>65</sup>

Padre Marcelo afirma que em seu novo cd, incluiu canções dos protestantes. É fato lembrar que a RCC nasce com traços pentecostais como já citado, e o padre nunca faz ataques aos pentecostais, inclusive fazendo questão de interpretar e adaptar as músicas protestantes. Realmente ouvindo cantores evangélicos e músicas do padre Marcelo, há grandes semelhanças nos temas das canções, como o *Espírito Santo*, para um leigo, escutando as canções, não conseguiu facilmente definir que canção pertence a qual religião. Há uma fusão nestas canções, que passam do nível religioso e, ficam próximas do que Adorno define como estandardização da música.

---

<sup>65</sup> SANTOS, Katusce Aparecida Silva. Op. cit, p. 48.



*Isto é a soma total de todos as convenções e fórmulas materiais na música, às quais ele está acostumado e que ele encara como a linguagem simples e intrínseca.*<sup>66</sup>

O exemplo do Padre Marcelo se multiplica pelo país, onde começaram a despertar padre e freiras carismáticos que utilizaram a música como diferencial.

*A multiplicação de missas celebradas por sacerdotes e cantam e louvam e louvaram o “Espírito Santo” gostam um novo caminho para a Igreja no Brasil. O exemplo de Marcelo Rossi, o padre “pop star” que despertou hostes católicas adormecidas e já vendeu quase seis milhões de cd’s dissemina nova geração de padres e freiras. A linhagem de religiosas é inspirada pela RCC. (...) As missas são longas e a música desponta como instrumento mais eficaz que a palavra. “Em três ou quatro anos vamos ter um, padre Marcelo Rossi em cada igreja, aposta o padre João Carlos Almeida, diretor do Instituto Teológico Sagrado Coração de Jesus, em Taubaté no interior paulista.*<sup>67</sup>

A reportagem nos traz exemplos de vários padres e até freiras que seguiram o caminho do Padre Marcelo utilizando canções nos seus encontros com a comunidade, tornando-se populares nas suas regiões. São exemplos de padres que começaram a fazer versões de clássicos do rock, funk contra freiras utilizando o rap, e ele influenciando aos jovens optarem pelo sacerdócio. A gravação de cd’s também acontece na declaração da freira-cantora Irmã Inês, sobre a música: *As pessoas podem nem estar prestando atenção à letra, mas a música entra no coração.*<sup>68</sup>

Podemos perceber na fala da Irmã Inês, ela tem ciência de que as pessoas podem não estar prestando atenção, mas o objetivo é alcançado. É contraditório e instigante alguns depoimentos como o do famoso padre Zeca, àquele que promove encontros em praias e que na época da reportagem já tinha vendido mais de 230 mil cópias dos seus três cd’s.

*O casamento entre a mídia e a Igreja é necessário e urgente, mas há limites por exemplo: padres devem ir a qualquer programa de TV. Eu*

<sup>66</sup> ADORNO, T. Op. cit., 122.

<sup>67</sup> PEREIRA, Paula. Animação para a alma. **Revista Época**. São Paulo: Editora Globo, março, 2001

<sup>68</sup> Ibidem.

*sinceramente, não me senti bem em programa de auditório. Zeca repele até o rótulo de carismáticos, que julga restritivo demais.*<sup>69</sup>

Padre Zeca mostra a faceta em participar de programas de auditórios, apresentando os prós e contras da inserção da religião na mídia. A grande questão a se pensar é divisar que opiniões como esta encontrou ressonância no final da década de 90, no século passado, tendo como ícone o padre Marcelo Rossi. É possível compreender também que a Igreja Católica se sentiu atraída pelo poder da mídia, no sentido de que uma missa agora pode ser assistida não somente por 100 fiéis de uma só vez, mas milhares. Há limites porém desta aceitação, e isto tem sido muito discutido pelos clérigos, que está na possibilidade de que esta participação na mídia não modifique ou esvazie seus dogmas.

A televisão, ainda mais com os programas de auditórios com altos índices de audiência, expõe as pessoas em público. Muitos programas ao vivo fazem questionamentos às pessoas da Igreja, principalmente o padre Marcelo, criando com isso, possíveis polêmicas, como foi exibido no programa da Xuxa em que o padre Marcelo afirmou que o homossexualismo é uma doença, portanto precisa ser tratada. Essas posições conservadoras da Igreja quando veladas, longe da participação da mídia, mascaram posições que atrapalham a vinda de fiéis que já não participam de dogmas antigos como a proibição de anticoncepcionais, sexo antes do casamento, o homossexualismo, entre outros.

### **Rádio América (Uberlândia – MG)**

Aprofundando mais as questões referentes às músicas gospel, não podíamos deixar de falar das rádios, que são veículos disputados por católicos e evangélicos no Brasil, com os últimos liderando este mercado. A inserção do rádio no cotidiano das pessoas no século XX, influenciou e propiciou um novo tipo de sociedade, a inclusão do rádio nos lares se torna normal e de grande utilidade para as pessoas. O rádio se dirigia a uma imensa massa de portadores de oralidades diferentes, pois atingia ricos e pobres,

---

<sup>69</sup> Ibidem.

moradores da cidade e do campo, ou melhor, mundos diferentes mas que receberam as mesmas “ondas do rádio” podemos verificar nas impressões de Benjamin:

*“O rádio – eis uma das conseqüências mais notáveis – revolucionou esse estado de coisas. Em virtude da possibilidade técnica inaugurada por ele, de dirigir-se na mesma hora a massas ilimitadas de pessoas, a popularização ultrapassa o caráter da intenção filantrópica e se tornou uma tarefa com leis próprias de essência e de forma, que se diferencia dos métodos tradicionais de modo tão nítido como a moderna técnica publicitária das tentativas do século passado.”*<sup>70</sup>

Sobre Benjamin, Dângelo faz a seguinte análise a partir desta perspectiva:

*Assim, segundo esta perspectiva, a narrativa radiofônica carrega a intervenção de experiências de linguagens, o que permite a sua popularização enquanto suposta nova linguagem, sendo orientada por saberes e práticas de sociabilidade e de lazer, habitadas do massivo.”*<sup>71</sup>

É desta forma que a linguagem do rádio chega as pessoas, sendo orientado por práticas, da sociedade, e a religião vai ser propagada também pelo rádio, existindo uma alta corrida as concessões de rádio no Brasil.

No Brasil hoje são mais de 470 emissoras evangélicas e, mais de 200 católicas. O maior número de emissoras evangélicas se deu como vimos pelo alto investimento em comunicações que as igrejas evangélicas fizeram, pois tinham esse objetivo traçado.

*É que esse novo protestantismo de massa, ou protestantismo de conversão, trazia importantes inovações para o campo religioso, sob vários aspectos. Primeiro, no uso de instrumentos não convencionais de evangelização, centrados sobretudo na comunicação de massa, por meio de rádio, tendas de lonas itinerantes junto às quais se agrupavam os adeptos potenciais para ouvir a nova mensagem evangélica, assim como nas concentrações em praças públicas ginásios de esporte e estágios de futebol.”*<sup>72</sup>

<sup>70</sup> BENJAMIM, Walter. Documentos de cultura, documentos de barbárie. **Escritos Escolhidos**. São Paulo: Editora Cultrix/Editora da USP, 1986, p. 85.

<sup>71</sup> DÂNGELO, Newton. **Vozes da cidade: progresso, consumo e lazer ao som do rádio – Uberlândia – 1939/1970** (Tese Doutorado). São Paulo, PUC, 2001.

<sup>72</sup> MONTES, Maria Lúcia. Op. cit. p. .

Nesta corrida pelos meios midiáticos que a revista Veja chama de “Indústria Culturais Cristã”, católicos e evangélicos no momento travam uma disputa acirrada e, no momento equilibrado:

*Até os anos 40 e 50, a Igreja tinha um trabalho de comunicação muito eficiente, no rádio por exemplo. Mas não lidamos com a televisão da maneira como deveríamos ter feito, diz o Bispo Orani.<sup>73</sup>*

Podemos ter uma visão melhor da mídia cristã através dos seguintes dados da revistas veja:

## A mídia cristã

### Disputa entre católicos e evangélicos na mídia

	<b>Emissoras</b>	<b>retransmissoras</b>
Rede Vida (católicos)	1	325
Canção Nova (católicos)	2	268
Século 21 (católicos)	1	15
Record (evangélicos)	90	5.000
Boas Novas (evangélicos)	1	27
Renascer (evangélicos)	1	-
Rede Internacional (R.R. Soares) (evangélicos)	1	76

Fonte: Ministério das Comunicações

### **Música**

Cerca de 8 milhões de discos de música e mensagens cristãs foram comercializados no país em 2002, o que equivale a 14% da indústria fonográfica. Os evangélicos controlam 30 gravadoras contra 4 dos católicos

### **Rádio**

São 170 emissoras evangélicas no país contra duzentas católicas

<sup>73</sup> MARTHE, Marcelo e VALLADARES, Ricardo. Op. cit.

Fontes: Associação Brasileira dos Produtores de Discos e Revistas Gospel Music.

### **Mercados de Livros**

As editoras católicas faturaram *91 milhões* de reais no ano passado, contra *87 milhões* das editoras evangélicas.

Fonte: CBL/SNEL

Se por um lado os evangélicos têm um número bem superior de gravadoras, os números de rádios não são assim tão superiores. Nesta escalada de alcançar de atingir um maior público, as rádios também sempre foram para os católicos, um difusor da religião. Dentro desta perspectiva, a pesquisa foi direcionada para a Rádio América, situada em Uberlândia/MG, que tem uma programação voltada para o público católico. Essa Rádio tem suas instalações na igreja *Nossa Senhora Aparecida*, e pertence a *Fundação da Nossa Senhora da Abadia*. Tem como diretor geral o padre Edvaldo da paróquia da Igreja Nossa Senhora das Dores, Foi feito um contato com o funcionário Neilton, programador de rádio, que trabalha há 8 anos na rádio. Segundo ele nos contou, ele está nesta rádio desde a sua fundação. Acerca do conteúdo da rádio, o entrevistado nos conta que:

*(...) Ela não é totalmente católica, tem os horários que tem a programação católica, como você está ouvindo agora. (...) Muitas pessoas pensam, mas não, nós temos programas de músicas sertanejas, temos equipes de esporte, sobre o campeonato amador, somos uma AM normal.*<sup>74</sup>

---

<sup>74</sup> Neilton,. **Depoimentos**. Entrevista concedida na Rádio América de Uberlândia. 9/10/2003.

Neilton conta a influência do padre Edvaldo na rádio:

*Tudo passa pelo crivo dele, ele verifica a nossa programação, até as músicas sertanejas que tocamos. (...) Há, tem músicas aí que tem umas letras meio assim, um pouco de baixaria e a gente tem que pensar nas famílias que estão escutando a rádio, tem gente de tudo que é idade.<sup>75</sup>*

A discussão torna-se curiosa quando entramos na participação do padre Marcelo Rossi na rádio e sua influência na cidade. Segundo ele o padre tem:

*(...) um programa na rádio de segunda a sexta, das nove às dez da manhã que é captado da rádio globo e faz muito sucesso. Tem também um programa do padre Edvaldo todos os sábados, das nove às dez e também tem o clube do ouvinte que vai ao ar das cinco e meia às seis e meia. Há também, todo dia, das vinte e três às cinco da manhã a reprodução da programação da “Rádio Aparecida”.<sup>76</sup>*

Da programação tida como católica para a rádio, ele afirma que:

*Eu uso só cd's. eu toco padre Marcelo, padre Zezinho, banda Anuncia-me de Uberlândia, toco também Roberto Carlos, pois ele tem assim música de Deus, toco também Aline Barros. (...)<sup>77</sup>*

Após ser questionado o fato de que a Aline Barros ser evangélica o entrevistado finaliza apontando:

*Pra mim tudo é igual e o povo gosta.<sup>78</sup>*

A partir dos trechos citados acima, podemos perceber que a programação da Rádio América é composta por uma programação católica, mas ao se referir da participação do padre Edvaldo, que é o fiscalizador da programação, podemos perceber que há uma contradição na fala de Neilton, pois toda a programação esta sujeita a censura, nos possibilita interpretar de que a programação é católica sim, não abrindo espaços para as diferenças. Quando aponta o espaço aberto para Roberto Carlos, isto só acontece porque tal cantor possui músicas que exaltam a religião Católica. A inserção

---

<sup>75</sup> Ibidem

<sup>76</sup> Ibidem

<sup>77</sup> Ibidem

da cantora Aline de Barros, evangélica, também está no sentido de que ela reproduz um discurso que interessa ao catolicismo, e mais, pode servir como estratégia para atrair ouvintes evangélicos, tentando talvez converter estes ouvintes evangélicos.

Outra questão pertinente a ser mostrada é a presença de Roberto Carlos, ícone maior da jovem guarda, católico, está na mesma programação do padre Marcelo, que só há pouco se tornou cantor, e também Aline Barros, cantora evangélica de grande expressão no cenário gospel evangélico.

Depois da entrevista com Neilton, foi possível contactar, de forma informal, o locutor João Roberto, dizendo que uma rádio não tem como se sustentar só com programação religiosa. É preciso ter anunciantes para que ela se sustente e que muitos destes anunciantes nem mesmo são católicos. João destaca que mais católicos deveriam anunciar, promovendo o crescimento da rádio, fortalecendo a divulgação do catolicismo., uma vez que a rádio já possui um público aproximado de um milhão de pessoas, atingindo mais de trinta cidades, chegando até Mato Grosso, segundo nos conta João Roberto.

Podemos notar que a rádio não se sustenta sem dinheiro ainda mais possuindo a programação religiosa. O clube do ouvinte, programa da Rádio América, é mais que um programa, conforme Neilton; é uma organização que arrecada dinheiro para sustentar a programação religiosa. A programação do padre Marcelo na rádio é composta por orações, com a participação dos ouvintes, tendo músicas de fundo nas falas do padre. A respeito da importância da Rádio América, não foi possível constatar ao certo os números de audiência devidos a ineficácia para as rádios fazerem ainda esta pesquisas. Todavia, a audiência da rádio nos parece não ser ínfima, ao contrário, pelas ressonâncias encontradas na população uberlandense, nos parece que tal rádio é muito ouvida, dada a impressão tirada na pesquisa a partir das minhas visitas pelas instituições católicas.

A rádio é um ponto forte de propagação da fé, tanto para os evangélicos, quanto para os católicos, existindo um maior número de rádios para os evangélicos. Essa diferença tem se tornado menor, considerando que, a Igreja Católica vem reelaborando

---

<sup>78</sup> Ibidem

alguns olhares sobre a sociedade, não nas mudanças de dogmas, mas deixar de levantar questões polêmicas com o intuito de segurar seus fiéis e buscar outros, uma vez que a religião tem servido como um caminho para pessoas que se encontram melancólicas, com baixa estima e indivíduos que estão buscando se auto afirmar em uma sociedade individualista, com grandes índices de pessoas com depressão, estresse, etc.

## Considerações finais

Este estudo realizado abordando a Igreja Católica , a RCC, a mídia, poderia ter várias outros tipos de abordagens, pois o fenômeno RCC ultrapassa os campos político, social, cultural. É um tema como pudemos ver cheios de variáveis, contradições e muito rico em fornecer possibilidades de trabalho, devido à ligação religião e mídia. Podemos constatar que as práticas católicas vão se alterando com as mudanças da sociedade, ora por pressão do crescimento de crescimento dos evangélicos, ora por adequação a essa nova sociedade que se transforma com imensa rapidez.

O Movimento Carismático emerge como um movimento de reação ao avanço das Igrejas evangélicas, mas ele é muito mais que isso, parece ser uma adequação aos dias que vivemos.

As dificuldades que encontrei para realizar esta pesquisa, seriam a falta de historiadores trabalharem com este assunto , mas percebo que este quadro começa a alterar tendo em vista mesmo dentro do nosso curso , produção de monografias a cerca do tema. A sociologia me serviu como uma experiência em trabalhar com outra área das ciências humanas, servindo como suporte a pesquisa.

Na perspectiva de falta de documentos, trabalhar com a história oral foi de extrema importância, pois enquanto metodologia, ela apresentou e esclareceu vários questionamentos.



A utilização de jornais, revistas semanais, como fonte, talvez para alguns pareça um uso excessivo, me serviu como termômetro para atestar a popularidade que a figura do Padre Marcelo teria alcançado e conseqüentemente a RCC. Acredito que sem estas fontes seriam muito mais difícil o caminho que percorri até o final da pesquisa.

Percebo que este trabalho me serviu de aprendizagem na produção científica, espero que possa contribuir com posteriores abordagens sobre o tema. Para uma maior abordagem, seria necessário um pouco mais de tempo, que se torna um pouco inviável dentro do curso mas que na seqüência do trabalho para futuros vãos acadêmicos. O programa Clube do Ouvinte da Rádio América é um objeto que tem potencial para ser explorado em uma próxima pesquisa. A religião é um campo vasto para explorarmos pois é cheios de símbolos, desafios que precisamos enfrentar.

## Bibliografia

ADORNO, Theodor. “A Indústria Cultural”. In: COHN, Gabriel (org). **Theodor W. Adorno**. São Paulo, Ática, 1986.

ALVES, Rubens, **O que é religião**. São Paulo, Brasiliense, 1989.

ARAÚJO, José Zito. “Identidade racial e estereótipos sobre o negro na TV brasileira”. In: **Ensaio sobre o racismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BARBERO, Jesús Marin. **Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.

BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. In: **Coleção Os Pensadores**. São Paulo, Abril Cultural, 1980.

BOFF, Leonardo. **Igreja, Carisma e Poder**. Petrópolis: Ed Vozes, 1981.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo, Brasiliense, 1986.

HALL, Michael M. “História oral: os riscos da inocência”. In: **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH, 1992.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Carismáticos e Pentecostais**. São Paulo: Autores associados, 1996.

MATTOS, Marcelo Badaró. “Pesquisa e Ensino”. In: **História: Pensar & Fazer**. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música – história cultural da música popular**. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

PRANDI, Reginaldo e Pierruci, Antônio Flávio. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Geraldo J. Pinheiro. *Grupos carismáticos – A outra face da Igreja Católica – 1977 – 1997*. UFU. 1998. Dissertação de monografia.

SANTOS, Katiúsce Aparecida Silva. *O espetáculo da Renovação Carismática Católica. 2001*. UFU. 2001. Dissertação de monografia.

SOUZA, Beatriz Muniz de (org). *Sociologia da Religião no Brasil*, São Paulo : Puc, 1998.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado. História oral*. Trad: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

## Fontes

CRIVELLARO, Débora. *O encantador de Almas*. Revista Época, São Paulo: Ed Globo, março 1999.

EDWARD, José. *A Força do Senhor*. Revista Veja. São Paulo: Ed Abril, julho 2002.

GYAMA, Taís e Lima. *Católicos em transe: ricos e pobres, elegantes e desvalidos lotam as missas da Renovação Carismática e mudam a cara da Igreja*. Revista Veja. São Paulo: Ed Abril, Abril 1998.

JUNQUEIRA, Eduardo, *Uma estrela no altar: jovem, bonito e carismático, o padre Marcelo Rossi atraiu multidões e renova a Igreja Católica no país*. Revista Veja. São Paulo: Ed. Abril, novembro 1998.

MACHADO, Maria Clara Tomaz. *Cultura popular: em busca de um referencial conceitual*. In: Cadernos de História, UFU, V.5, Jun/Dez, 1994.

\_\_\_\_\_. *História oral: uma co-produção responsável*. Revista Espaço Feminino. Uberlândia: Gráfica da UFU. Vol. 3, jan / dez, 1996.

NETO, Borges. *Os católicos carismáticos*. In: Cadernos do Terceiro Mundo, n. 150, 1992.

NUNOMURA, Eduardo. *A força católica: Renovação Carismática reúne multidões e ajuda atrair seminaristas para o clero*. Revista Veja. São Paulo: Ed Abril, outubro 1999.

PEREIRA, Paula. *Animação para a alma*. Revista Época. São Paulo: Ed Globo, 2001.

PIERUCCI, Antônio Flávio. *Igreja confia a leigos missão de conter seitas*. Folha de São Paulo. In: caderno especial, 26/12/99.

### **Locais de pesquisa**

Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia.

CDHIS - UFU.

Encontro Anual de Pentecostes – Ayrton Borges – Uberlândia – Minas Gerais.

Rádio América – Uberlândia – Minas Gerais.